



# FAS

**ACÇÃO SOCIAL NO ENSINO  
SUPERIOR PÚBLICO  
1998 - 2002**

TEMAS E ESTUDOS DE ACÇÃO SOCIAL 3



**FAS**

Fundo de Acção Social  
Direcção-Geral do Ensino Superior

FAS - FUNDO DE ACÇÃO SOCIAL	7
Enquadramento da Acção Social	9
Metodologia	11
1. População Escolar 1998-2002	12
1.1. Evolução da População Escolar	12
1.2. Evolução da População Escolar nas Universidades	13
1.3. Evolução da População Escolar nos Institutos Politécnicos	14
1.4. Distribuição da População Escolar por Regiões (NUTS II)	15
1.4.1. Norte	15
1.4.2. Centro	16
1.4.3. Lisboa e Vale do Tejo	17
1.4.4. Alentejo e Algarve	18
1.4.5. Ilhas	19
1.4.6. Mapa Global - Comparação entre NUTS II	20
1.5. Candidatos e Bolseiros do Ensino Superior Público - Dados Gerais	21
1.6. Bolseiros do Ensino Superior Público por Regiões (NUTS II)	25
1.7. Evolução Comparativa - População Escolar, Candidatos, Bolseiros do Ensino Superior Público por Regiões (NUTS II)	27
1.8. Dados Sobre Pessoal - rácios de pessoal por número de alunos	29
2. Financiamento dos Serviços de Acção Social 1998-2002	33
2.1. Verbas do Orçamento de Estado	33
2.1.1. Orçamento Inicial - Pessoal, Outras Correntes e Bolsas de Estudo	35
2.2. Reforços e Anulações	39
2.3. Orçamento Corrigido por Regiões (NUTS II)	41
2.4. Rácio Financiamento Inicial/População Escolar	46
3. Orçamento por Acções - Acções Indirectas 1998-2002	49
3.1. Alimentação	49
3.1.1. Distribuição Analítica de Custos nas Unidades de Alimentação	50
3.1.2. Evolução do Número de Lugares Sentados nas Unidades de Alimentação	55
3.1.3. Número de Refeições Servidas entre 1998-2002	57
3.1.4. Custo médio unitário por NUT II	59
3.2. Alojamento	62
3.2.1. Distribuição Analítica do Custo	62
3.2.2. Evolução do N.º de Residências	67
3.2.3. Evolução do N.º de Camas	70
3.2.4. Custo Cama da Região	72
4. Acções Directas 1998-2002	75
4.1. Valor Executado	75
4.2. Desvio de Verbas de Bolsas em Orçamento Inicial Face ao Executado	77
4.3. Bolsa Média por Instituições	79
5. Origens e Aplicações 1998-2002	81
6. 1998 - 2002 Síntese de Outros Dados sobre Acção Social Escolar	85



**"A acção social no ensino superior  
tem por objectivo proporcionar  
aos estudantes melhores condições  
de estudo, mediante a prestação  
de serviços e a concessão de apoios"**

Decreto-Lei 129/93 de 22 de Abril

Através do Decreto-Lei nº 122/2003 de 18 de Junho, o Fundo de Apoio ao Estudante (FAE) foi integrado na Direcção-Geral de Ensino Superior do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, passando a constituir-se como a Direcção de Serviços de Acção Social (DSAS).

No âmbito desta reestruturação, competem à Direcção de Serviços de Acção Social as funções relacionadas com a acção social escolar no ensino superior, ficando a gestão das verbas inerentes a estas funções afectas ao Fundo de Acção Social, que passa a designar-se como FAS.

O FAS tem como principal objectivo garantir a equidade dentro do sistema de acção social escolar, quer nos benefícios já existentes e na respectiva afectação dentro do ensino superior público, quer no incremento e desenvolvimento do sistema para o ensino superior particular, cooperativo e de direito concordatário.

Competências e funções da Direcção de Serviços de Acção Social:

- \_ avaliação e programação da rede de infra-estruturas da acção social escolar no ensino superior;
- \_ planificação, gestão e acompanhamento da execução orçamental das verbas destinadas à acção social escolar no ensino superior e avaliação de resultados;
- \_ acompanhamento do funcionamento dos serviços de acção social escolar;
- \_ atribuição de benefícios sociais aos estudantes do ensino superior não público;
- \_ realização de estudos sobre o sistema de acção social escolar no ensino superior e participação em projectos internacionais no âmbito da união europeia ;
- \_ promover, coordenar e acompanhar o sistema de empréstimos para autonomização do estudante;
- \_ desenvolver os procedimentos inerentes à atribuição das bolsas de mérito.

# ENQUADRAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

No ensino superior, um dos factores críticos para o sucesso escolar dos estudantes é a eficiência e eficácia dos serviços de acção social, sendo por isso necessário equacionar sistematicamente a organização e funcionamento dos serviços e o processo de atribuição de benefícios sociais aos estudantes.

O Decreto-Lei 129/93 de 22 de Abril, estabelece as bases da acção social no âmbito das instituições de ensino superior.

Como pressupostos deste diploma, surgiram novas bases orientadoras do sistema de acção social, nomeadamente:

- \_ Preços dos serviços prestados aos estudantes equacionados em função do custo de vida de cada região;
- \_ Criação de um conselho nacional de acção social escolar no ensino superior;
- \_ Criação de serviços de acção social, com autonomia administrativa e financeira, por cada instituição de ensino superior universitário e politécnico.

É da responsabilidade dos Serviços de Acção Social (SAS) aplicar a política de acção social, nomeadamente no que concerne à atribuição de bolsas de estudo, acesso à alimentação através de unidades alimentares (cantinas e bares), serviços de alojamento, de reprografia, apoio bibliográfico e material escolar, acesso aos serviços de saúde e apoio às actividades desportivas e culturais.

A acção social passa então, a desenvolver-se no âmbito das respectivas instituições, cabendo-lhes definir o modelo de gestão a implementar, e a escolha dos instrumentos adequados.

Para além do poder fiscalizador, é da responsabilidade do Estado a determinação da sua cota financiadora na acção social do ensino superior, a afectação dos recursos humanos e materiais e dos investimentos a efectuar.

É com estes pressupostos que surge o Fundo de Apoio ao Estudante (FAE), criado pelo Decreto - Lei n.º 113/97 de 16 de Setembro, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que integrava as estruturas de acção social (não tutelava nem superintendia), com a atribuição, entre outras, de proceder à afectação de verbas destinadas à acção social do ensino superior público.

Muito embora o financiamento deste sector não esteja ainda disciplinado, foi da colaboração entre serviços que tem sido possível ajustar a distribuição das verbas destinadas à acção social escolar, com base na verdadeira percepção das necessidades, exigências e especificidades.

ACÇÃO SOCIAL (DEFINIÇÃO) – "Num sentido restrito, designa, por vezes também sob a denominação de apoio social ou de inserção social, um conjunto de meios, que visam concretizar objectivos específicos de protecção social em situações de necessidade social de pessoas, famílias ou grupos sociais. Essas necessidades traduzem-se em disfunções sociais e familiares, que tendem a gerar situações de marginalização e de exclusão social. A acção social concretiza-se fundamentalmente em apoios personalizados através de serviços e de equipamentos sociais, de apoio individual e familiar, bem como de intervenção comunitária, mas integra também ajudas pecuniárias sob a forma de subsídios eventuais. (...)" Vide, Neves, Ilídio, in, "Dicionário técnico e jurídico de protecção social" (2001), Coimbra Editora, página 36.

# ENQUADRAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Com a tomada de posse do XV Governo Constitucional, foram redireccionadas as atribuições e competências na área da acção social escolar, anteriormente geridas pelo Ministério da Educação (ME), transitando para o novo Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES).

O Decreto - Lei 205/2002 de 7 de Outubro, define a orgânica e funcionamento do MCES, sendo que a publicação das grandes opções do plano para 2003, reforçam no ponto 2 - ciência e ensino superior "[...] o incremento da acção social, respeitando o princípio do financiamento diferenciado em função das carências dos alunos, numa perspectiva de minimizar os impedimentos de ordem social à frequência com sucesso do ensino superior por parte dos estudantes com maiores dificuldades ou provenientes de regiões mais desfavorecidas."

Com a publicação da Lei nº1/2003 de 6 de Janeiro, que aprova o regime jurídico do desenvolvimento e da qualidade do ensino superior, torna-se evidente a importância da acção social enquanto "mecanismo que assegura o direito à igualdade de oportunidades de acesso, frequência e sucesso escolar, pela superação de desigualdades económicas, sociais e culturais" (art. 11º).

Com base na colaboração com os SAS, o FAE decidiu publicar os dados relativos à acção social do ensino superior público, entre 1998 e 2002, sendo que os mesmos foram previamente validados pelos respectivos serviços.

Os comentários, as análises e demais conclusões foram efectuadas de forma a clarificarem os cenários de actuação, não se destinando a tecer diferenças comparativas de actuação dos serviços.

Dos 5 anos de existência do ex-FAE, destaca-se uma preocupação permanente com a recolha e tratamento de dados caracterizadores do sistema, que veio a culminar nesta publicação.

Assim, consideramos esta publicação, também um tributo, e um resumo do trabalho desenvolvido durante a breve existência desse serviço — Fundo de Apoio ao Estudante.

## Metodologia<sup>2</sup>

A metodologia utilizada consistiu numa recolha prévia de informação junto de instituições ligadas ao ensino superior, na consolidação de informações já existentes no FAE, nomeadamente as destinadas ao apoio à tomada de decisões. Posteriormente, a informação recolhida foi compilada, sendo enviada por inquérito aos SAS, solicitando-se a sua validação no que concerne às contas de gerência, orçamentos iniciais, orçamentos por acções e indicadores físicos. Sucintamente, dividiu-se os trabalhos pelas seguintes fases:

1. Recolha de informação disponível junto do Gabinete de Gestão Financeira do Ministério da Educação (orçamentos por acções), Direcção Geral do Ensino Superior (dados sobre o número e a distribuição dos alunos matriculados e inscritos no ensino superior) e Fundo de Apoio ao Estudante (inquérito anual ao número de bolseiros, dados físicos e financeiros sobre a execução do orçamento de estado).
2. Verificação da coerência dos dados e sistematização da informação recolhidas nos diversos organismos centrais; sistematização da informação recolhida junto das instituições na 1.<sup>a</sup> fase e, preenchimento dos mapas a enviar por inquérito aos SAS.
3. Recolha das respostas dos SAS (os SAS do Instituto Politécnico do Porto, foi a única instituição que não validou os dados do ano de 1998 e do ano de 2002)<sup>3</sup>; elaboração de uma base de dados de tratamento e de 2.<sup>a</sup> validação da informação para análise.

De salientar, que os objectivos desta publicação foram determinados superiormente pela direcção do FAE, tendo envolvido cerca de 70 pessoas na sua elaboração (funcionários e colaboradores dos SAS e técnicos do FAE).

<sup>2</sup> Neste trabalho foi utilizada a nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (nuts). Cf. site do Instituto Nacional de Estatística [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

### Nota explicativa:

A nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (Nuts) foi criada no âmbito da CEE entre o Eurostat, os serviços da comissão e os estados membros, e constitui a norma comum para os estados trocarem entre si informação. Esta nomenclatura é composta por 3 níveis hierárquicos: nuts I, nuts II e nuts III sendo este último agrupamento de concelhos. As delimitações destes níveis foram fixadas por cada estado-membro de acordo com as características nacionais específicas e os objectivos especiais das políticas de desenvolvimento regional.

A nuts em uso foi estabelecida pelo decreto-lei nº 46/89 de 15 de Fevereiro. A estrutura de codificação da nuts aqui apresentada é a seguinte: nuts I (1 dígito), nuts II (2 dígitos), nuts III (2 dígitos).

Atendendo à utilidade da disponibilização de concelhos e freguesias integrados dentro da estrutura das nuts, a consulta das nuts desce àqueles níveis assumindo os concelhos e as freguesias a codificação que possuem na divisão administrativa, respectivamente 4 dígitos no concelho e 6 dígitos na freguesia.

### Legislação sobre nuts:

- Resolução do Conselho de Ministros nº 34/86, d.r. nº 102, 1.<sup>a</sup> série
- Decreto-lei nº 46/89 de 15 de Fevereiro, d.r. nº 38, 1.<sup>a</sup> série
- Decreto-lei nº 163/99 de 13 de Maio, d.r. nº 111, 1.<sup>a</sup> série
- Decreto-lei nº 317/99 de 11 de Agosto, d.r. nº 186.<sup>a</sup> série

<sup>3</sup> Para que não houvesse distorção na análise dos dados gerais, foi considerado o ano de 1998 com os mesmos dados de 1999, e o ano de 2002 com os mesmos dados de 2001.

# POPULAÇÃO ESCOLAR

## 1. População Escolar 1998-2002

### 1.1. Evolução da População Escolar

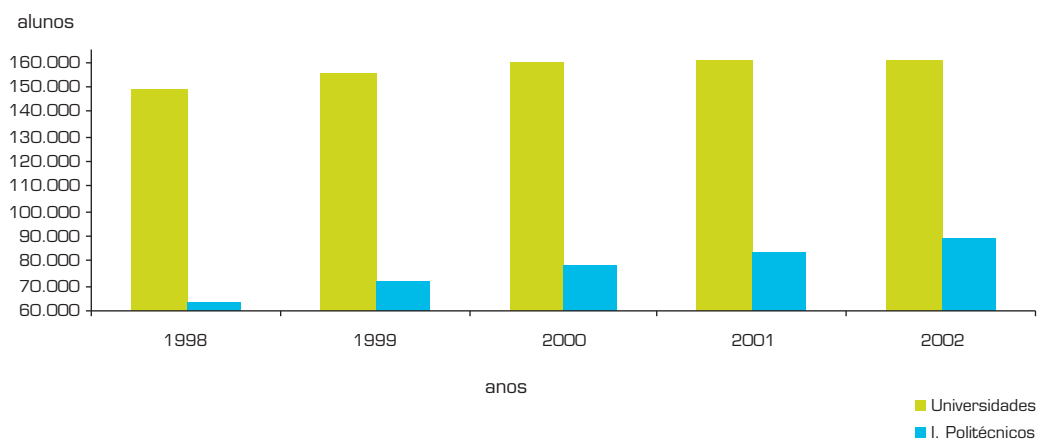
A população escolar do ensino superior público divide-se na proporcionalidade da frequência existente nos subsistemas de ensino universitário e ensino politécnico.

Para os 5 anos em análise (1998-2002) e, em termos regionais - Norte, Centro, Alentejo, Algarve e Ilhas, analisou-se o aumento da população escolar independentemente do subsistema a que pertence.

A população escolar evidenciou um crescimento mais acentuado na região do Alentejo - cerca de 30%, verificando-se a taxa mais baixa na região das Ilhas com - 1%.

De referir, que as taxas de desenvolvimento populacional dentro de cada uma das regiões, também têm comportamentos muito diferenciados, não se podendo por isso, estabelecer um padrão de crescimento regional coerente. Por exemplo, na região Norte a variação situa-se entre - 8% da UTAD e os 70 % do Politécnico de Bragança.

Gráfico 1 - Evolução da População Escolar por Sub-sistema de Ensino



Quadro 1 – População Escolar

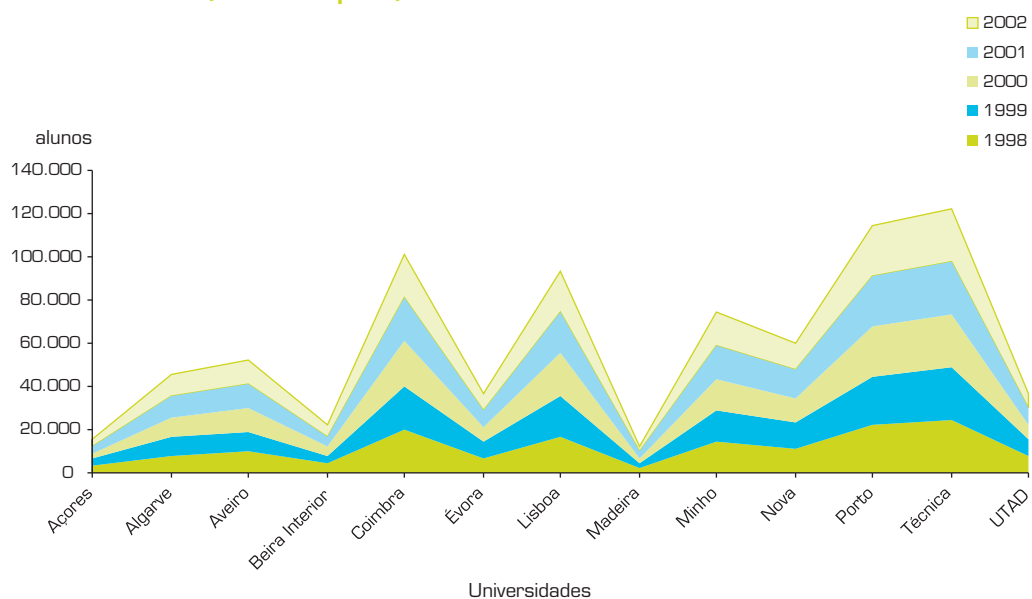
Anos	1998	1999	2000	2001	2002
TOTAL Universidades	148.831	155.716	159.487	160.558	160.576
TOTAL Institutos Politécnicos	63.056	71.587	78.443	83.947	88.873
TOTAL	211.887	227.303	237.930	244.505	249.449

## 1.2. Evolução da População Escolar nas Universidades

No que respeita à população escolar das Universidades, para o período em análise, verificou-se um crescimento na ordem dos 8%, sendo que a maior fase de crescimento ocorreu entre 1998 e 1999 (cerca de 3%).

Para o cômputo geral dos 5 anos, as instituições do subsistema universitário têm taxas de crescimento que variam entre os 24% na Universidade do Algarve e os - 8% na Universidade dos Açores.

**Gráfico 2 - Evolução da População Escolar nas UNIVERSIDADES**



**Quadro 2 – População Escolar nas UNIVERSIDADES**

UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	3.062	3.104	3.112	2.927	2.804
Algarve	7.883	8.727	9.245	9.682	9.760
Aveiro	9.597	9.823	10.341	10.880	11.101
Beira Interior	4.031	4.221	4.222	4.465	4.742
Coimbra	20.053	20.452	20.380	20.480	19.894
Évora	6.900	7.019	7.472	7.684	7.611
Lisboa	16.704	19.372	19.226	18.789	18.693
Madeira	2.089	2.185	2.456	2.731	2.274
Minho	13.963	14.631	15.255	15.536	15.379
Nova de Lisboa	11.023	11.846	11.983	12.557	13.093
Porto	21.936	22.509	23.500	23.000	23.346
Técnica de Lisboa	24.067	24.296	24.685	24.517	24.945
Trás-os-Montes e Alto Douro	7.523	7.531	7.610	7.310	6.934
<b>TOTAL</b>	<b>148.831</b>	<b>155.716</b>	<b>159.487</b>	<b>160.558</b>	<b>160.576</b>

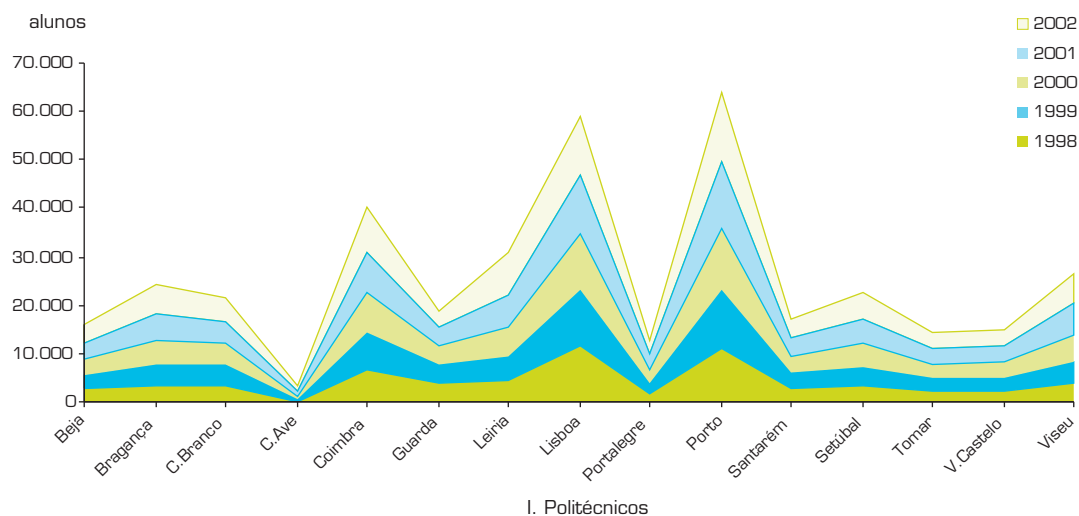
# POPULAÇÃO ESCOLAR

## 1.3. Evolução da População Escolar nos Institutos Politécnicos

Globalmente, a população escolar nos Institutos Politécnicos cresce entre 1998-2002 – 41%, com particular ênfase entre os anos 1999 e 1998 onde atinge os 24%.

Também no subsistema do Politécnico, o crescimento da população varia entre o máximo de 107% no Instituto Politécnico de Portalegre e 1% que se verifica no Politécnico da Guarda

**Gráfico 3 - Evolução da População Escolar nos INSTITUTOS POLITÉCNICOS**



**Quadro 3 - População Escolar nos INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	2.579	3.087	3.186	3.282	3.612
Bragança	3.372	4.247	5.088	5.598	5.734
Castelo Branco	3.525	4.094	4.522	4.653	4.565
Cávado e Ave	197	382	646	856	1.254
Coimbra	6.815	7.682	8.059	8.543	8.970
Guarda	3.726	4.107	3.600	3.784	3.776
Leiria	4.223	5.121	6.037	6.778	8.497
Lisboa	11.463	11.765	11.548	11.909	12.512
Portalegre	1.473	2.269	2.681	3.322	3.053
Porto	11.166	12.032	12.767	13.458	14.521
Santarém	2.970	3.130	3.448	3.820	3.931
Setúbal	3.316	3.884	4.677	5.085	5.847
Tomar	2.130	2.699	3.102	3.128	3.212
Viana do Castelo	2.291	2.732	3.239	3.304	3.117
Viseu	3.810	4.356	5.843	6.427	6.272
<b>TOTAL</b>	<b>63.056</b>	<b>71.587</b>	<b>78.443</b>	<b>83.947</b>	<b>88.873</b>

## 1.4. Distribuição da População Escolar por Regiões (NUTS II)

### 1.4.1. Norte

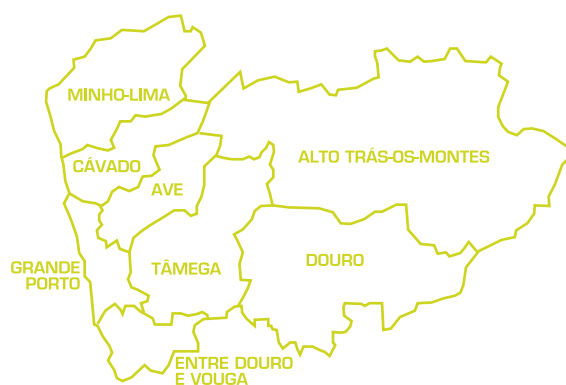
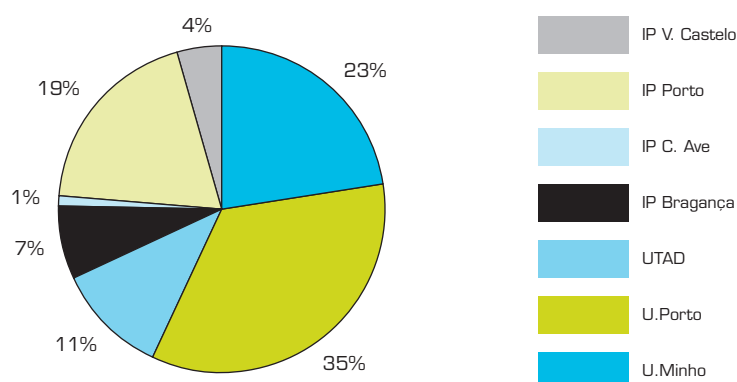


Gráfico 4 - População Escolar por Instituição na Região Norte



Quadro 4 - População Escolar na Região Norte

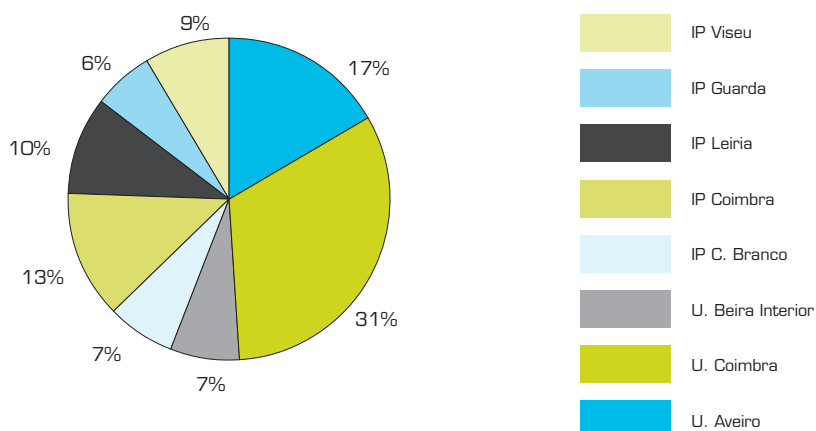
INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002
U. Minho	13.963	14.631	15.255	15.536	15.379
U. Porto	21.936	22.509	23.500	23.000	23.346
U. Trás-os-Montes e Alto Douro	7.523	7.531	7.610	7.310	6.934
IP Bragança	3.372	4.247	5.088	5.598	5.734
IP Cávado e Ave	197	382	646	856	1.254
IP Porto	11.166	12.032	12.767	13.458	14.521
IP Viana do Castelo	2.291	2.732	3.239	3.304	3.117
<b>TOTAL</b>	<b>60.448</b>	<b>64.064</b>	<b>68.105</b>	<b>69.062</b>	<b>70.285</b>

# POPULAÇÃO ESCOLAR

## 1.4.2. Centro



Gráfico 5 - População Escolar por Instituição na Região Centro



Quadro 5 - População Escolar na Região Centro

INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002
U. Aveiro	9.597	9.823	10.341	10.880	11.101
U. Coimbra	20.053	20.452	20.380	20.480	19.894
U. Beira Interior	4.031	4.221	4.222	4.465	4.742
IP Coimbra	6.815	7.682	8.059	8.543	8.970
IP Leiria	4.223	5.121	6.037	6.778	8.497
IP Guarda	3.726	4.107	3.600	3.784	3.776
IP Viseu	3.810	4.356	5.843	6.427	6.272
IP Castelo Branco	3.525	4.094	4.522	4.653	4.565
<b>TOTAL</b>	<b>55.780</b>	<b>59.856</b>	<b>63.004</b>	<b>66.010</b>	<b>67.817</b>

## 1.4.3. Lisboa e Vale do Tejo

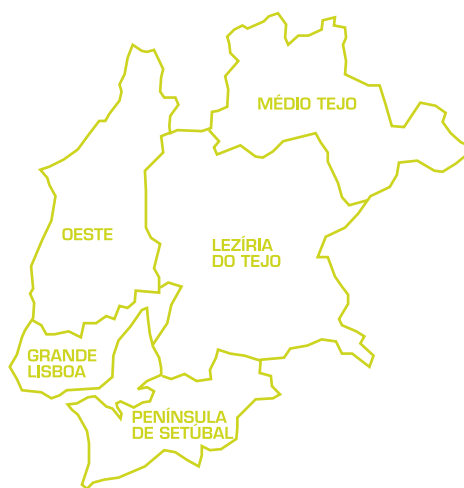
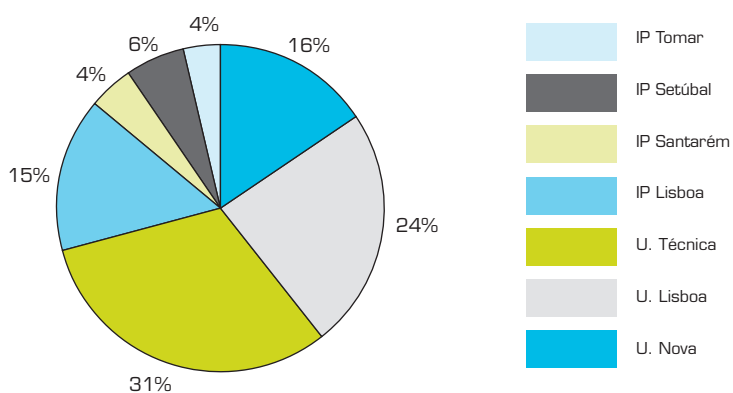


Gráfico 6 - População Escolar por Instituição na Região de Lisboa e Vale do Tejo



Quadro 6 - População Escolar na Região Lisboa e Vale do Tejo

INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002
U. Nova de Lisboa	11.023	11.846	11.983	12.557	13.093
U. Lisboa	16.704	19.372	19.226	18.789	18.693
U. Técnica de Lisboa	24.067	24.296	24.685	24.517	24.945
IP Lisboa	11.463	11.765	11.548	11.909	12.512
IP Santarém	2.970	3.130	3.448	3.820	3.931
IP Setúbal	3.316	3.884	4.677	5.085	5.847
IP Tomar	2.130	2.699	3.102	3.128	3.212
<b>TOTAL</b>	<b>71.673</b>	<b>76.992</b>	<b>78.669</b>	<b>79.805</b>	<b>82.233</b>

# POPULAÇÃO ESCOLAR

## 1.4.4. Alentejo e Algarve

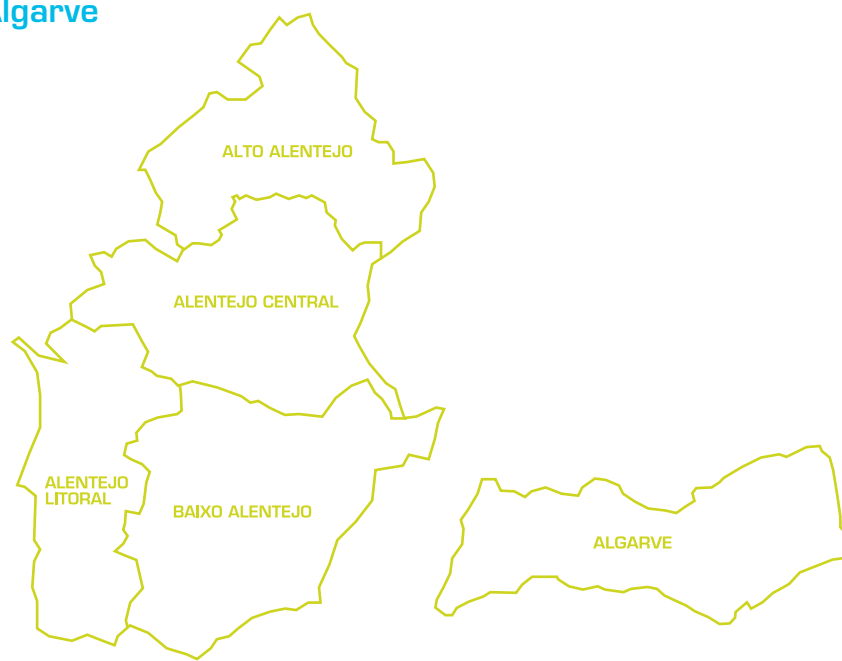
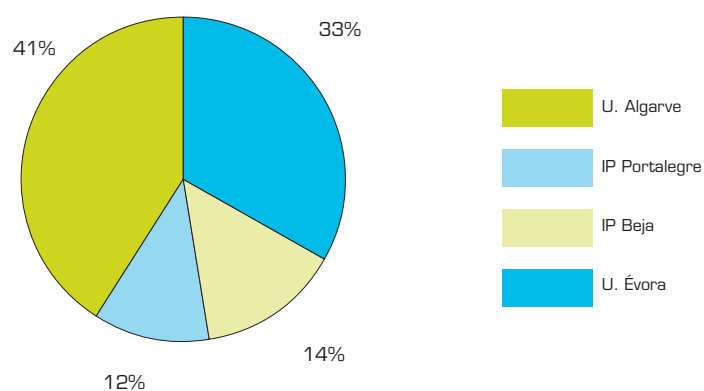


Gráfico 7 - População Escolar por Instituição na Região Alentejo e Algarve



Quadro 7 - População Escolar na Região Alentejo e Algarve

INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002
U. Algarve	7.883	8.727	9.245	9.682	9.760
U. Évora	6.900	7.019	7.472	7.684	7.611
IP Beja	2.579	3.087	3.186	3.282	3.612
IP Portalegre	1.473	2.269	2.681	3.322	3.053
<b>TOTAL</b>	<b>18.835</b>	<b>21.102</b>	<b>22.584</b>	<b>23.970</b>	<b>24.036</b>

### 1.4.5. Ilhas

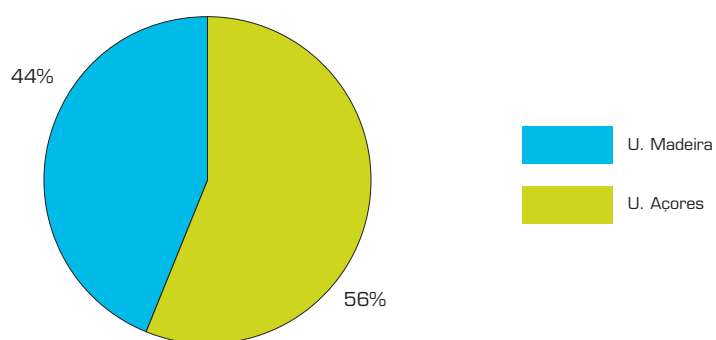
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



Gráfico 8 - População Escolar por Instituição na Região Ilhas

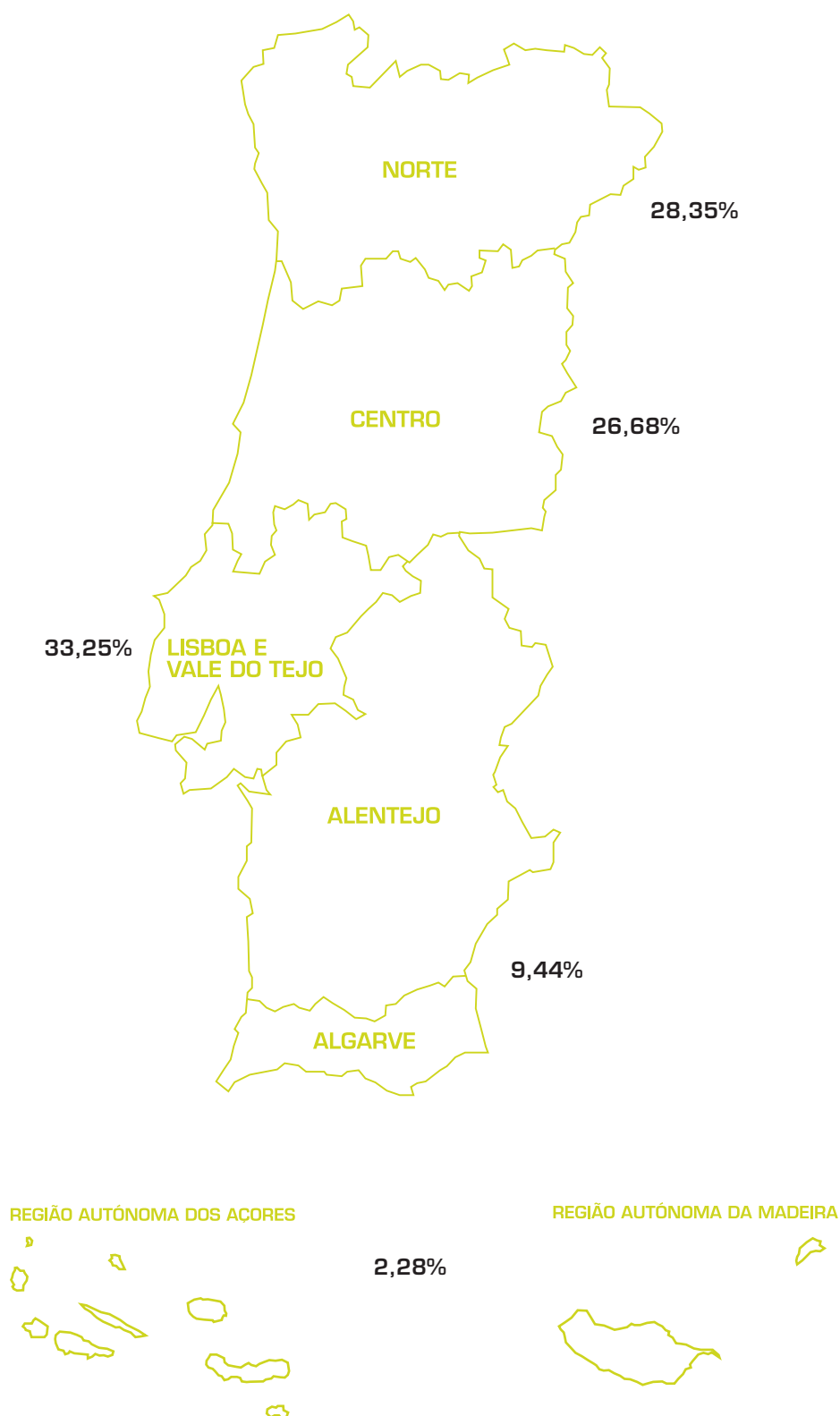


Quadro 8 - População Escolar na Região Ilhas

INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002
U. Açores	3.062	3.104	3.112	2.927	2.804
U. Madeira	2.089	2.185	2.456	2.731	2.274
<b>TOTAL</b>	<b>5.151</b>	<b>5.289</b>	<b>5.568</b>	<b>5.658</b>	<b>5.078</b>

# POPULAÇÃO ESCOLAR

## 1.4.6. Mapa Global - Comparação entre NUTS II



### 1.5. Candidatos e Bolseiros do Ensino Superior Público Dados Gerais 1998-2002

As Bolsas de Estudo atribuídas aos estudantes economicamente carenciados, constituem um dos apoios directos com maior repercussão no sistema de acção social para o ensino superior público.

Entende-se por Bolsa de Estudo - uma prestação pecuniária concedida em prestações periódicas, para comparticipação de encargos com a frequência de um curso no ensino superior.

O processo de atribuição deste apoio directo, no ensino superior público é da responsabilidade dos SAS, que todos os anos analisam os processos dos estudantes que se candidatam, para aferir a possibilidade de atribuição de bolsa.

De referir que, entre 1998-2002 no subsistema universitário, a Universidade da Madeira apresenta o decréscimo mais acentuado nos candidatos (-30%), enquanto a Universidade do Porto, ao contrário, apresenta o crescimento máximo que se situa nos 30%.

No subsistema Politécnico, a variação entre as várias instituições é ainda mais notória, o decréscimo mais acentuado do número de candidatos verifica-se no Instituto Politécnico do Porto em cerca de 51% dos seus candidatos em 5 anos e o Instituto Politécnico de Viseu cuja taxa de candidatos aumenta 75%.

Como foi referido anteriormente, dos estudantes que se candidatam a bolsa de estudo, apenas uma percentagem será efectivamente bolseiro, sendo que para isso terá de ser considerado estudante economicamente carenciado.

Tentámos aferir da evolução do número de bolseiros ao longo destes cinco anos e estabelecer possíveis correlações com a população escolar e com o número de candidatos (população escolar cresce 18%/candidatos +1%)

Verificou-se que para a totalidade das instituições do ensino superior público, o número de bolseiros entre 1998 e 2002 aumentou cerca de 4%.

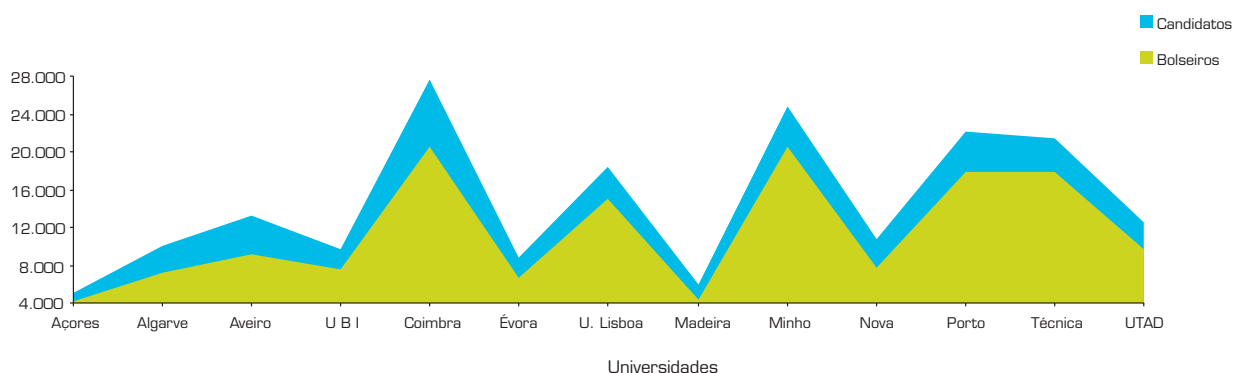
No entanto, se analisarmos separadamente o subsistema universitário e politécnico, os valores são bastantes diferentes.

O subsistema universitário tem, globalmente, um decréscimo de 2% no número de bolseiros, sendo que a instituição com maior taxa de crescimento de bolseiros é a Universidade do Porto (30%) (população escolar cresce 7%/candidatos +30%) e Universidade do Algarve a menor com um decréscimo de 34% de Bolseiros (população escolar cresce 7%/candidatos +30%)

A totalidade das instituições do ensino superior politécnico apresentam, globalmente, para os 5 anos, uma taxa de crescimento de bolseiros de 15%. A variação situa-se entre o Instituto Politécnico de Bragança (população escolar cresce 70%/candidatos +16%) que aumenta cerca de 52% o número de bolseiros e o Instituto Politécnico do Porto com - 44% (população escolar. cresce 30%/candidatos - 51%).

Partindo-se da perspectiva regional, a zona Centro é aquela que apresenta a percentagem mais elevada do aumento de bolseiros (32%) comparativamente com a região das Ilhas (4%).

Gráfico 9 - Candidatos a Bolseiros por SAS - UNIVERSIDADES



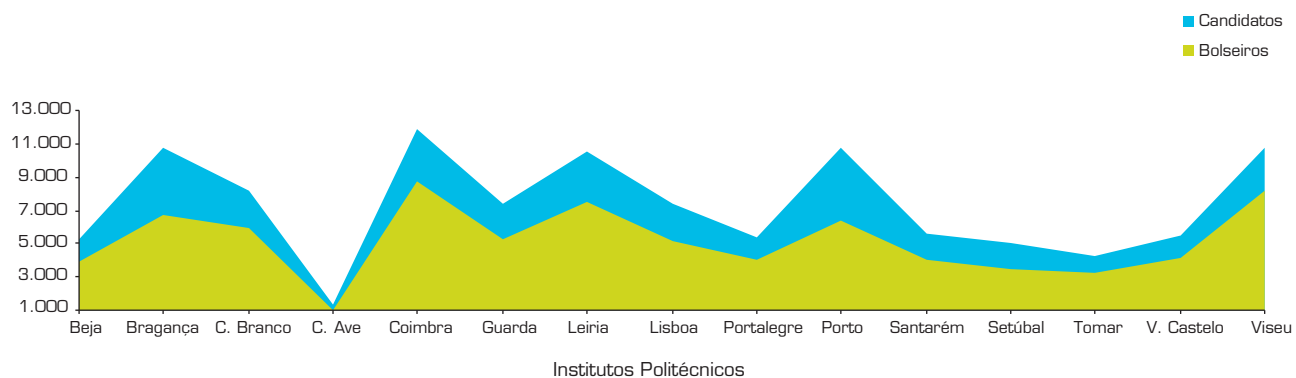
Quadro 9 - Número de Candidatos por SAS - UNIVERSIDADES

SAS UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	1.023	1.045	1.007	984	936
Algarve	2.007	2.240	2.261	1.861	1.600
Aveiro	2.840	2.648	2.535	2.594	2.673
Beira Interior	1.750	1.923	1.946	2.000	2.000
Coimbra	5.652	6.046	5.716	5.570	4.743
Évora	1.602	1.794	1.905	1.772	1.658
Lisboa	3.708	3.732	3.750	3.917	3.369
Madeira	1.390	1.250	1.250	1.079	977
Minho	4.865	5.016	4.999	4.989	5.018
Nova de Lisboa	2.464	2.042	2.246	2.206	1.882
Porto	3.660	4.466	4.472	4.793	4.746
Técnica de Lisboa	4.339	4.223	4.425	4.335	4.134
Trás-os-Montes e Alto Douro	2.538	2.551	2.613	2.540	2.340
<b>TOTAL</b>	<b>37.838</b>	<b>38.976</b>	<b>39.125</b>	<b>38.640</b>	<b>36.076</b>

Quadro 10 - Número de Bolsistas por SAS - UNIVERSIDADES

SAS UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	827	864	879	771	753
Algarve	1.563	1.660	1.632	1.320	1.030
Aveiro	1.892	1.879	1.779	1.810	1.800
Beira Interior	1.385	1.456	1.496	1.635	1.600
Coimbra	3.748	4.181	4.311	4.206	4.100
Évora	1.274	1.405	1.431	1.371	1.211
Lisboa	3.129	3.167	3.094	2.903	2.783
Madeira	870	879	975	984	723
Minho	4.092	4.058	4.156	4.173	4.103
Nova de Lisboa	1.630	1.548	1.679	1.559	1.254
Porto	2.946	3.401	3.776	3.958	3.826
Técnica de Lisboa	3.573	3.651	3.728	3.604	3.391
Trás-os-Montes e Alto Douro	1.887	1.984	2.131	1.930	1.740
<b>TOTAL</b>	<b>28.816</b>	<b>30.133</b>	<b>31.067</b>	<b>30.224</b>	<b>28.314</b>

**Gráfico 10 - Candidatos a Bolseiros por SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**



**Quadro 11 - Número de Candidatos por SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

SAS	1998	1999	2000	2001	2002
<b>I. POLITÉCNICOS</b>					
Beja	925	1.064	1.110	1.100	1.077
Bragança	1.861	1.935	2.208	2.500	2.215
Castelo Branco	1.518	1.662	1.682	1.733	1.623
Cávado e Ave	91	224	308	364	384
Coimbra	2.291	2.535	2.539	2.364	2.188
Guarda	1.293	1.417	1.486	1.700	1.455
Leiria	1.690	1.912	2.144	2.368	2.435
Lisboa	1.583	1.479	1.409	1.500	1.411
Portalegre	696	1.014	1.180	1.250	1.220
Porto	3.713	1.581	1.780	1.800	1.836
Santarém	1.000	1.103	1.134	1.240	1.103
Setúbal	805	979	1.094	1.119	1.059
Tomar	610	775	927	949	1.006
Viana do Castelo	1.096	1.107	1.084	1.078	1.111
Viseu	1.540	1.745	2.237	2.520	2.698
<b>TOTAL</b>	<b>20.712</b>	<b>20.532</b>	<b>22.322</b>	<b>23.585</b>	<b>22.821</b>

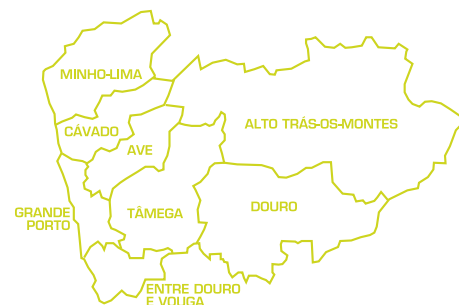
**Quadro 12 - Número de Bolseiros por SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

SAS	1998	1999	2000	2001	2002
<b>I. POLITÉCNICOS</b>					
Beja	722	792	854	813	780
Bragança	1.055	1.142	1.372	1.526	1.604
Castelo Branco	1.079	1.158	1.255	1.273	1.215
Cávado e Ave	80	183	247	248	286
Coimbra	1.850	1.963	1.735	1.621	1.550
Guarda	926	1.080	1.100	1.126	1.005
Leiria	1.163	1.399	1.596	1.661	1.741
Lisboa	1.108	1.050	993	995	960
Portalegre	580	751	853	920	900
Porto	2.076	1.234	933	1.010	1.171
Santarém	704	716	806	821	940
Setúbal	565	707	732	711	715
Tomar	459	554	722	737	781
Viana do Castelo	792	839	851	860	853
Viseu	1.184	1.293	1.730	1.917	2.002
<b>TOTAL</b>	<b>14.343</b>	<b>14.861</b>	<b>15.779</b>	<b>16.239</b>	<b>16.503</b>

## 1.6. Bolseiros do Ensino Superior Público por Regiões (NUTS II) 1998-2002

Quadro 13 - Região Norte

NUT II	% PAÍS	% DO NUT	% NUT NO PAÍS
U. Minho	9,10%	30,9%	29,40%
U. Porto	7,91%	26,9%	
UTAD	4,27%	14,5%	
IP Bragança	2,96%	10,1%	
IP Porto	0,46%	9,7%	
IP Viana do Castelo	2,84%	6,3%	
IP Cávado e Ave	1,85%	1,6%	



Quadro 14 - Região Centro

NUT II	% PAÍS	% DO NUT	% NUT NO PAÍS
U. Coimbra	4,06%	28,2%	32,22%
U. Aveiro	9,08%	12,6%	
IP Coimbra	3,35%	12,0%	
IP Viseu	3,85%	11,1%	
IP Leiria	3,34%	10,4%	
UBI	2,31%	10,4%	
IP Castelo Branco	3,59%	8,1%	
IP Guarda	2,64%	7,2%	



**Quadro 15 - Região Lisboa e Vale do Tejo**

NUT II	% PAÍS	% DO NUT	% NUT NO PAÍS
U. Técnica	3,39%	31,8%	<b>24,96%</b>
U. Lisboa	6,66%	26,7%	
U. Nova	7,93%	13,6%	
IP Lisboa	2,26%	9,0%	
IP Santarém	1,76%	7,0%	
IP Setúbal	1,52%	6,1%	
IP Tomar	1,44%	5,8%	



**Quadro 16 - Região Alentejo e Algarve**

NUT II	% PAÍS	% DO NUT	% NUT NO PAÍS
U. Algarve	2,96%	33,0%	<b>9,66%</b>
U. Évora	1,75%	30,6%	
IP Beja	1,77%	18,1%	
IP Portalegre	3,18%	18,3%	



**Quadro 17 - Região Ilhas**

NUT II	% PAÍS	% DO NUT	% NUT NO PAÍS
U. Açores	1,81%	48,0%	<b>3,77%</b>
U. Madeira	1,96%	52,0%	

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



### 1.7. Evolução comparativa - População Escolar, Candidatos, Bolseiros do Ensino Superior Público por Regiões (NUTS II)

No ensino superior público, entre 1998-2002, os bolseiros representam em média 18% da população escolar, sendo que dos estudantes que se candidatam, 76% obtiveram bolsa de estudo.

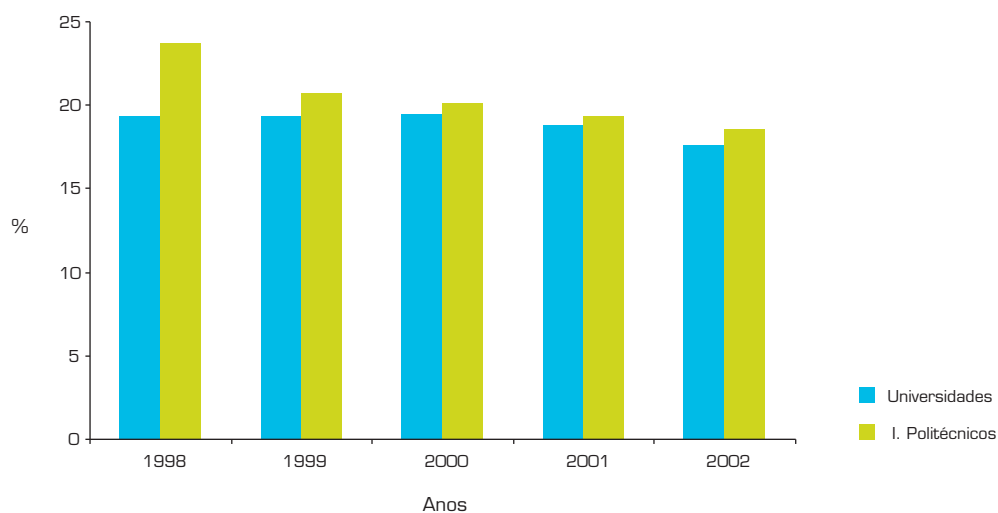
Nas universidades, o rácio mais elevado de bolseiros face à população escolar é o da Universidade da Madeira (38%) e o menor da Universidade Nova de Lisboa (13%).

Se analisarmos a proporcionalidade entre bolseiros e candidatos, a Universidade do Porto com uma média de 78% tem a maior taxa de atribuição e a Universidade de Aveiro com 69%, a menor.

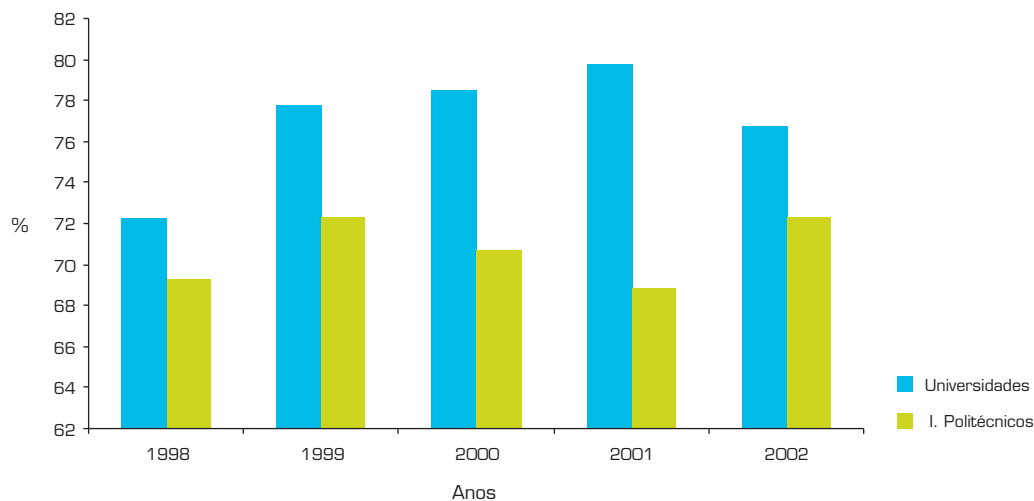
No que respeita aos Institutos Politécnicos e, relativamente à correlação entre bolseiros e candidatos, no Instituto Politécnico do Porto apenas 61% dos seus candidatos se tornam bolseiros, ao contrário do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em que dos candidatos a bolsa, 77% se tornam efectivamente bolseiros.

No entanto, convém salientar que em média e, tendo em conta os cinco anos em estudo, não existem diferenças apreciáveis de comportamento se compararmos os dois subsistemas.

**Gráfico 11 - Bolseiros Relativamente à População Escolar**



**Gráfico 12 - Bolseiros Relativamente aos Candidatos**



**Quadro 18 - Bolseiros Relativamente aos Candidatos e População Escolar**

ANOS	1998	1999	2000	2001	2002
Total Bolseiros/Pop. Escolar	20,37%	19,79%	19,69%	19,00%	17,97%
Total Bolseiros/Nº Candidatos	73,71%	75,61%	76,24%	74,67%	76,09%

### 1.8. Dados Sobre Pessoal

#### Rátios de Pessoal por Número de Alunos

O número de funcionários aqui apresentado é o global para cada SAS, não estando por isso afectos a uma área funcional específica.

Se analisarmos por subsistema, concluímos que para os SAS das Universidades o número de alunos por funcionário sobe de 57 para 63. Para o mesmo período os SAS da Universidade Técnica apresentam o rácio, população escolar por número de funcionários, 107 estudantes por funcionário comparativamente aos SAS da Universidade de Coimbra 32 estudantes por funcionário.

Nos SAS dos Institutos Politécnicos o número de funcionários face ao número de estudantes decresce de 145 (1998), para 131 em 2002, variando de 940 estudantes por funcionário nos SAS da Instituto Politécnico do Porto e 48 no Instituto Politécnico da Guarda.

Quadro 19 - Número de Funcionários por SAS - UNIVERSIDADES

SAS					
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	72	71	69	66	70
Algarve	122	133	143	152	149
Aveiro	167	175	174	189	189
Beira Interior	117	118	118	117	116
Coimbra	618	632	643	643	643
Évora	122	124	123	125	121
Lisboa	308	284	267	253	243
Madeira	39	35	41	53	53
Minho	174	204	212	222	222
Nova de Lisboa	164	138	126	116	114
Porto	326	332	328	323	307
Técnica de Lisboa	256	241	229	220	192
Trás-os-Montes e Alto Douro	141	143	141	138	139
<b>TOTAL</b>	<b>2.626</b>	<b>2.630</b>	<b>2.614</b>	<b>2.617</b>	<b>2.558</b>

Quadro 20 - Número de Funcionários por SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

SAS					
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	26	32	30	33	42
Bragança	41	57	53	65	65
Castelo Branco	14	15	16	17	19
Cávado e Ave	2	2	2	2	3
Coimbra	55	58	63	60	60
Guarda	41	42	43	53	64
Leiria	63	98	106	116	122
Lisboa	29	32	30	32	32
Portalegre	18	20	20	20	23
Porto	5	6	19	19	19
Santarém	26	27	27	26	26
Setúbal	8	10	12	15	15
Tomar	7	8	18	20	36
Viana do Castelo	51	62	63	62	65
Viseu	50	58	58	90	90
<b>TOTAL</b>	<b>436</b>	<b>527</b>	<b>560</b>	<b>630</b>	<b>681</b>

Gráfico 13 - Número de Alunos das UNIVERSIDADES por Funcionários dos SAS

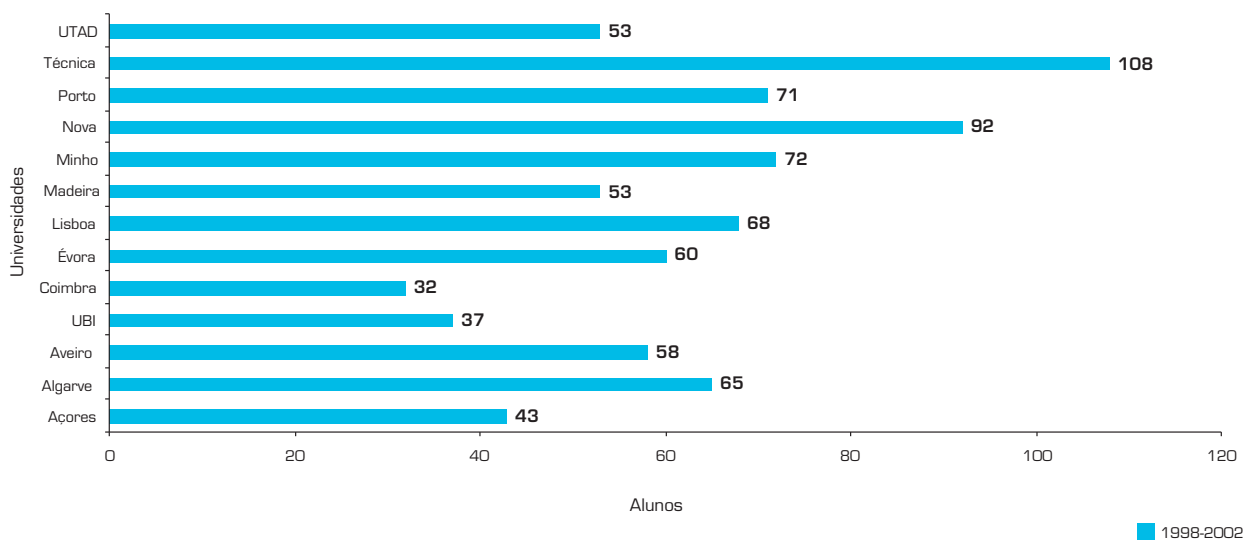
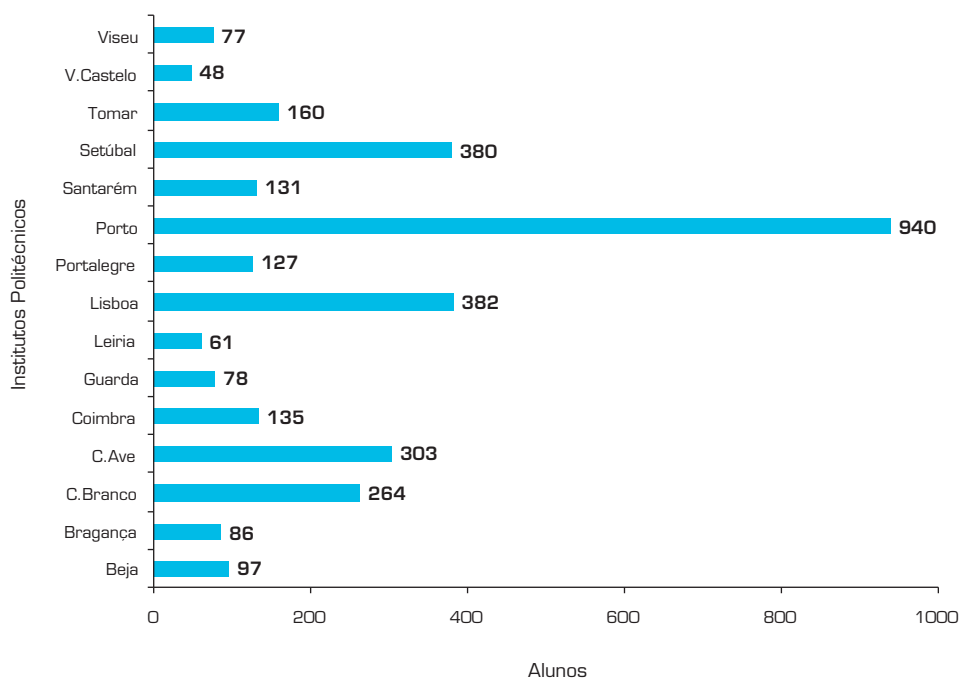


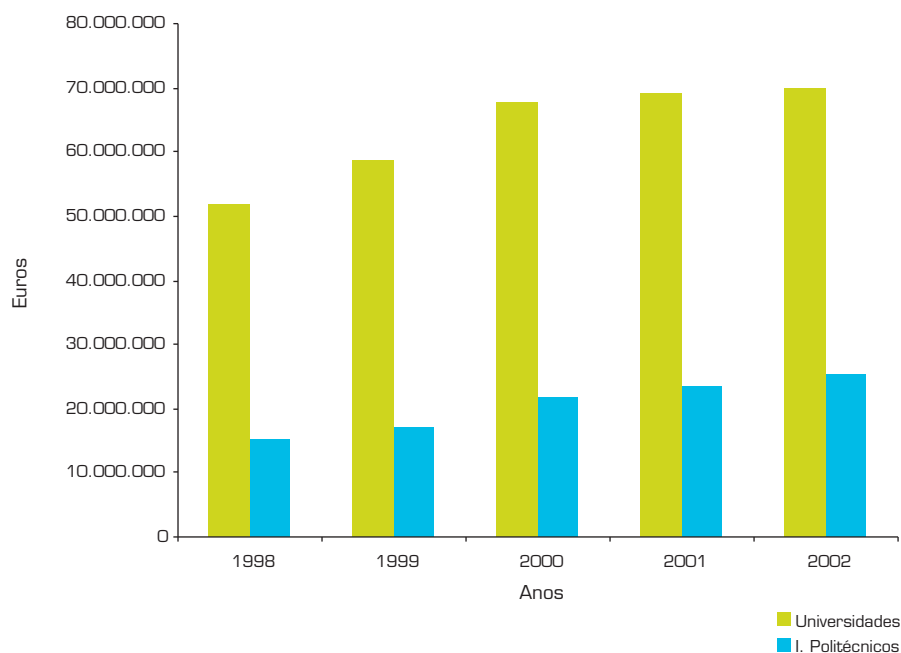
Gráfico 14 - Número de Alunos dos INSTITUTOS POLITÉCNICOS por Funcionários dos SAS



## 2. Financiamento dos Serviços de Acção Social 1998-2002

### 2.1. Verbas do Orçamento de Estado (OE)

Gráfico 15 - Evolução Inicial por Sub-Sistema de Ensino Superior Público



# FINANCIAMENTO

**Quadro 21 - OE Inicial SAS - UNIVERSIDADES**

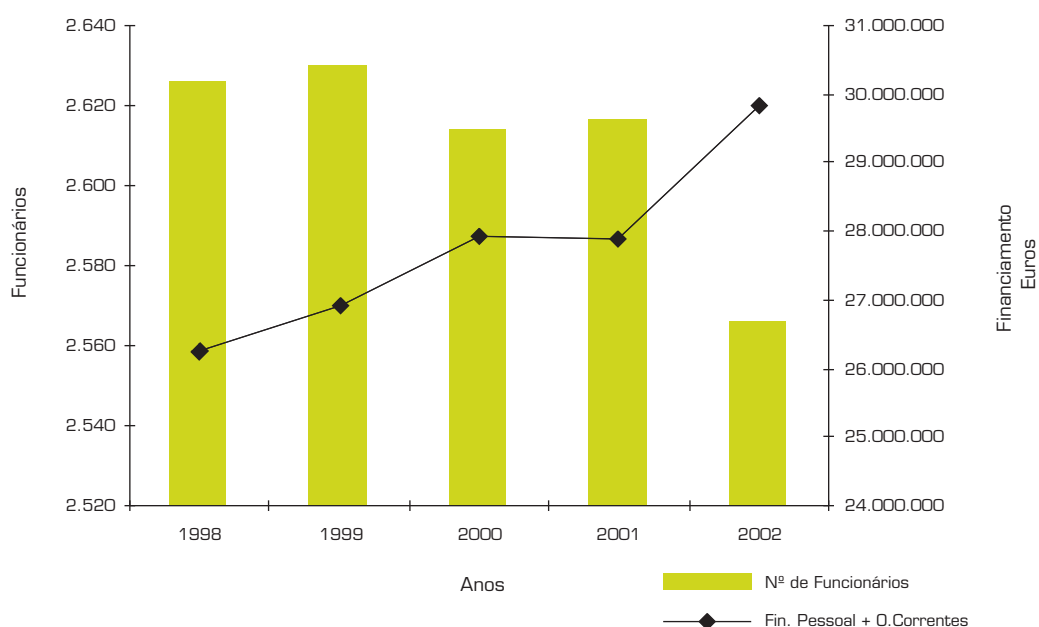
SAS	EUROS				
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	1.307.649	1.674.918	2.001.556	2.150.133	2.301.414
Algarve	2.214.712	2.530.646	2.838.409	2.786.156	2.840.883
Aveiro	3.584.461	3.115.990	3.982.093	4.093.584	3.597.535
Beira Interior	1.907.703	2.448.789	2.676.823	2.776.763	2.901.737
Coimbra	9.081.514	10.463.513	11.643.529	12.022.012	12.348.859
Évora	1.845.253	2.230.350	2.815.419	3.086.506	2.921.539
Lisboa	6.595.705	7.746.735	8.313.340	7.812.218	7.911.882
Madeira	1.539.989	1.679.911	1.980.482	2.152.328	2.378.363
Minho	4.844.125	5.798.665	7.545.999	6.832.289	6.324.692
Nova de Lisboa	2.989.395	2.861.669	3.292.066	3.623.622	3.787.757
Porto	6.483.325	7.615.821	8.588.287	8.739.961	9.172.045
Técnica de Lisboa	7.316.517	7.623.043	8.736.674	9.306.346	9.320.099
Trás-os-Montes e Alto Douro	2.112.459	2.826.573	3.278.733	3.633.917	3.918.147
<b>TOTAL</b>	<b>51.822.807</b>	<b>58.616.623</b>	<b>67.693.410</b>	<b>69.015.835</b>	<b>69.724.952</b>

**Quadro 22 - OE Inicial SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

SAS	EUROS				
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	944.324	1.047.410	1.206.447	1.395.522	1.659.855
Bragança	1.165.043	1.255.330	1.777.900	1.934.283	2.031.310
Castelo Branco	781.018	1.173.706	1.454.056	1.709.799	1.544.169
Cávado e Ave	89.359	119.862	230.255	308.337	344.550
Coimbra	1.501.581	2.084.736	2.925.839	3.036.487	2.782.215
Guarda	1.182.999	1.257.938	1.494.339	1.652.712	1.675.956
Leiria	1.424.567	1.427.155	1.712.483	2.120.340	2.325.685
Lisboa	1.831.387	1.541.964	2.062.639	2.056.210	2.139.105
Portalegre	580.501	682.969	874.462	1.056.374	1.262.088
Porto	1.630.071	1.740.979	2.061.966	1.490.767	1.567.457
Santarém	686.645	880.069	1.125.508	1.231.442	1.460.735
Setúbal	556.060	729.412	1.225.586	1.288.525	1.449.272
Tomar	380.084	408.032	518.915	773.716	1.241.468
Viana do Castelo	965.074	1.109.177	1.233.048	1.348.211	1.280.514
Viseu	1.378.527	1.474.691	1.890.908	2.129.936	2.584.112
<b>TOTAL</b>	<b>15.097.240</b>	<b>16.933.430</b>	<b>21.794.351</b>	<b>23.532.661</b>	<b>25.348.491</b>

### 2.1.1. Orçamento Inicial - Pessoal, Outras Correntes e Bolsas de Estudo

Gráfico 16 - Financiamento em Pessoal e Outras Correntes Face ao Número de Funcionários dos SAS - UNIVERSIDADES

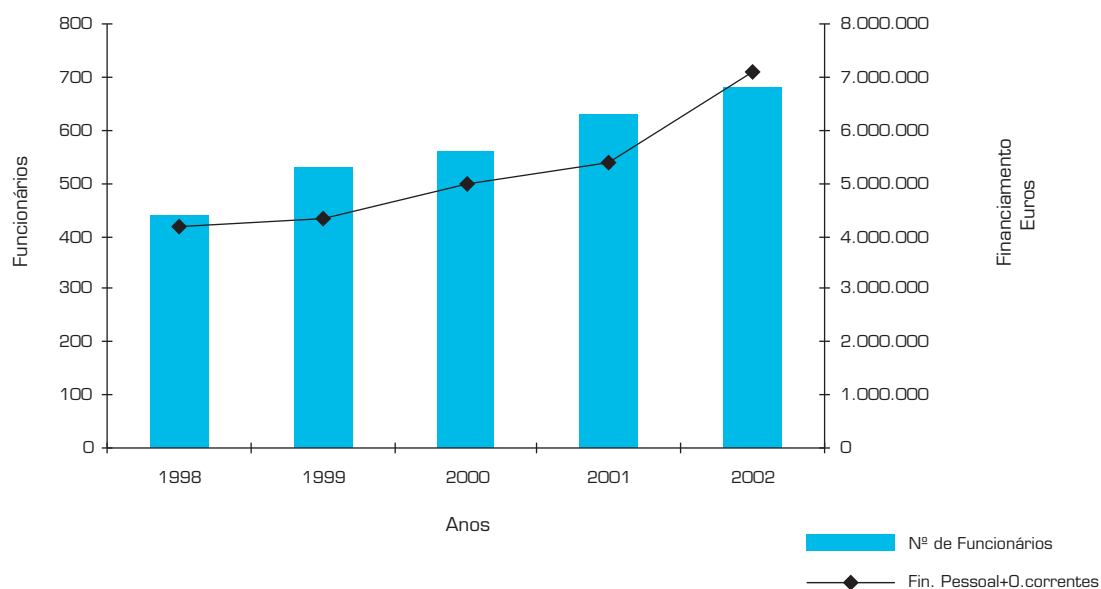


Quadro 23 - Financiamento do OE em Pessoal e Outras Correntes SAS - UNIVERSIDADES

SAS	EUROS				
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	595.914	611.431	663.970	705.230	952.166
Algarve	919.783	942.444	1.040.567	886.389	975.379
Aveiro	1.230.634	1.261.310	1.311.464	1.552.149	1.627.283
Beira Interior	955.248	983.156	1.004.374	963.433	1.035.235
Coimbra	6.003.432	6.157.037	6.386.454	6.229.387	6.690.496
Évora	761.116	780.923	874.926	885.850	1.002.663
Lisboa	4.264.423	4.371.834	4.452.046	3.606.324	3.875.111
Madeira	329.556	337.257	354.850	456.889	589.674
Minho	1.492.403	1.532.626	1.587.659	2.001.362	2.246.521
Nova de Lisboa	1.255.524	1.287.667	1.344.405	1.365.818	1.379.007
Porto	3.897.008	3.994.508	4.114.150	4.050.114	4.075.493
Técnica de Lisboa	3.503.606	3.591.290	3.670.384	3.789.457	3.740.047
Trás-os-Montes e Alto Douro	1.033.759	1.059.621	1.134.890	1.387.471	1.656.598
<b>TOTAL</b>	<b>26.242.406</b>	<b>26.911.104</b>	<b>27.940.139</b>	<b>27.879.873</b>	<b>29.845.673</b>

# FINANCIAMENTO

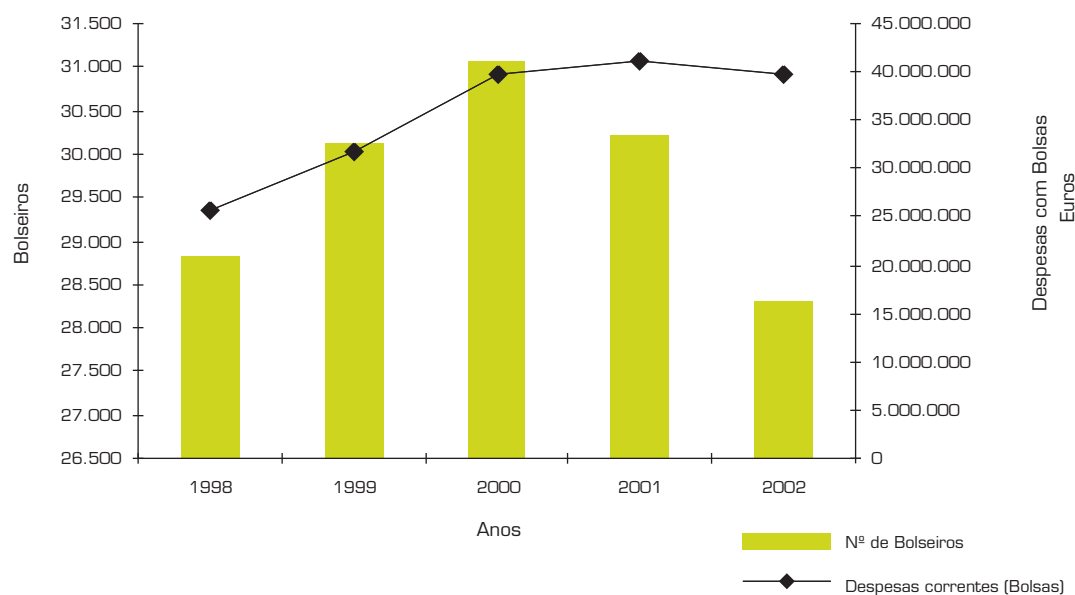
**Gráfico 17 - Financiamento em Pessoal e Outras Correntes Face ao Número de Funcionários SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**



**Quadro 24 - Financiamento do OE em Pessoal e Outras Correntes SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

SAS	EUROS				
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	231.043	237.238	244.356	320.119	511.622
Bragança	365.270	375.096	387.571	402.510	522.446
Castelo Branco	217.526	220.753	230.056	323.655	369.999
Cávado e Ave	12.744	13.064	13.682	14.026	15.343
Coimbra	354.346	363.634	441.880	545.366	757.594
Guarda	255.035	261.819	383.147	392.848	391.551
Leiria	376.044	386.119	398.310	415.025	569.916
Lisboa	763.211	783.392	797.937	824.882	1.047.236
Portalegre	160.862	165.097	227.631	275.800	351.283
Porto	394.998	430.138	432.832	262.492	588.582
Santarém	258.477	265.415	314.198	349.867	476.607
Setúbal	135.224	102.418	357.518	264.877	350.420
Tomar	130.436	170.195	177.238	272.768	310.212
Viana do Castelo	222.314	228.285	236.969	317.490	391.656
Viseu	309.753	318.058	329.666	377.430	449.756
<b>TOTAL</b>	<b>4.187.283</b>	<b>4.320.721</b>	<b>4.972.991</b>	<b>5.359.155</b>	<b>7.104.223</b>

**Gráfico 18 - Evolução da Despesa em Bolsas Relativamente aos Bolseiros SAS - UNIVERSIDADES**

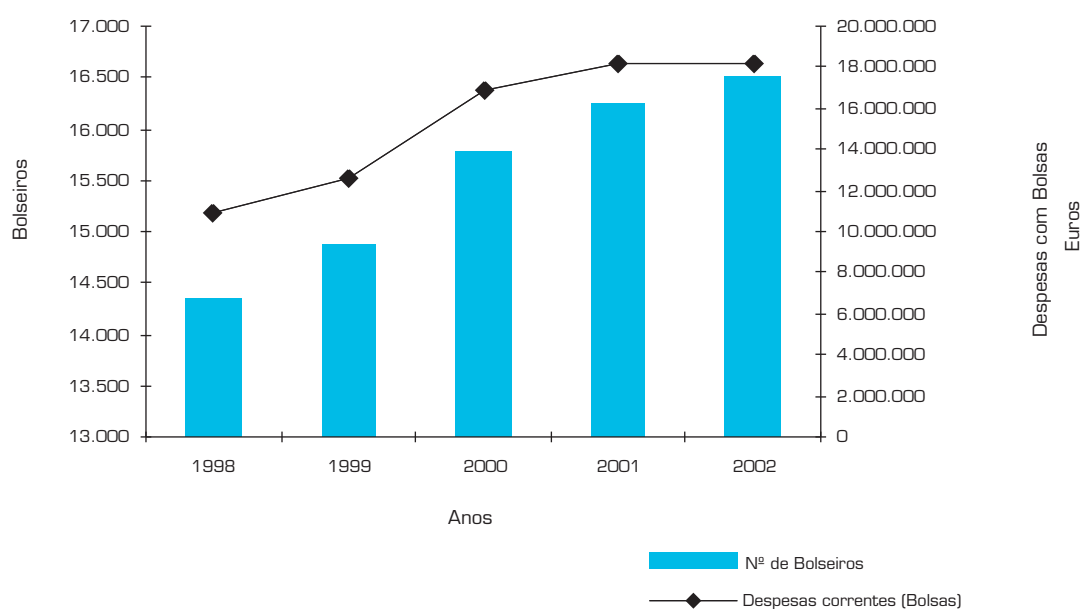


**Quadro 25 - Financiamento em Bolsas nos SAS - UNIVERSIDADES**

SAS	EUROS				
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	711.735	1.063.487	1.337.586	1.444.903	1.349.248
Algarve	1.294.929	1.588.202	1.797.842	1.899.767	1.865.504
Aveiro	2.353.827	1.854.680	2.670.629	2.541.435	1.970.252
Beira Interior	952.455	1.465.633	1.672.449	1.813.330	1.866.502
Coimbra	3.078.082	4.306.476	5.257.075	5.792.625	5.658.363
Évora	1.084.137	1.449.427	1.940.493	2.200.656	1.918.876
Lisboa	2.331.282	3.374.901	3.861.294	4.205.894	4.036.771
Madeira	1.210.433	1.342.654	1.625.632	1.695.439	1.788.689
Minho	3.351.722	4.266.039	5.958.340	4.830.927	4.078.171
Nova de Lisboa	1.733.871	1.574.002	1.947.661	2.257.804	2.408.750
Porto	2.586.317	3.621.313	4.474.137	4.689.847	5.096.552
Técnica de Lisboa	3.812.911	4.031.753	5.066.290	5.516.889	5.580.052
Trás-os-Montes e Alto Douro	1.078.700	1.766.952	2.143.843	2.246.446	2.261.549
<b>TOTAL</b>	<b>25.580.401</b>	<b>31.705.519</b>	<b>39.753.271</b>	<b>41.135.962</b>	<b>39.879.279</b>

# FINANCIAMENTO

**Gráfico 19 - Evolução da Despesa em Bolsas Relativamente aos Bolseiros SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**



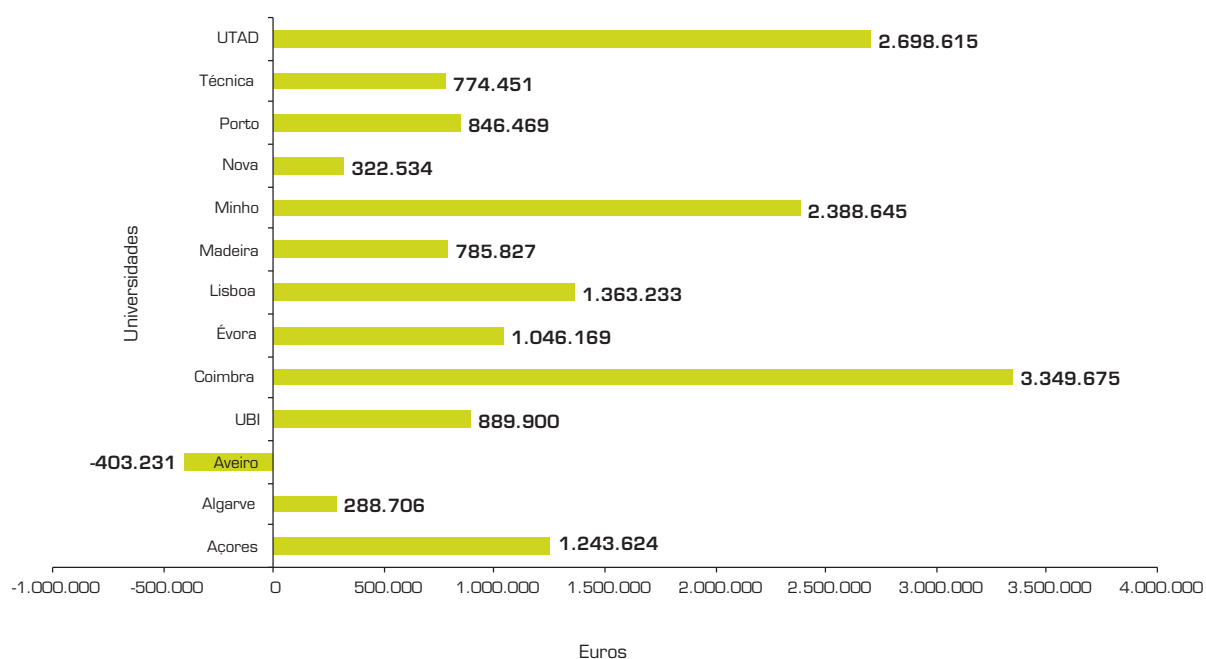
**Quadro 26 - Financiamento em Bolsas nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

SAS	EUROS				
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	713.281	810.172	962.091	1.075.403	1.148.233
Bragança	799.773	880.234	1.390.329	1.531.773	1.508.864
Castelo Branco	563.492	952.953	1.224.000	1.386.144	1.174.170
Cávado e Ave	76.615	106.798	216.573	294.311	329.207
Coimbra	1.147.235	1.721.102	2.483.959	2.491.121	2.024.621
Guarda	927.964	996.119	1.111.192	1.259.864	1.284.405
Leiria	1.048.523	1.041.036	1.314.173	1.705.315	1.755.769
Lisboa	1.068.176	758.572	1.264.702	1.231.328	1.091.869
Portalegre	419.639	517.872	646.831	780.574	910.805
Porto	1.235.073	1.310.841	1.629.134	1.228.275	978.875
Santarém	428.168	614.654	811.310	881.575	984.128
Setúbal	420.836	626.994	868.068	1.023.648	1.098.852
Tomar	249.648	237.837	341.677	500.948	931.256
Viana do Castelo	742.760	880.892	996.079	1.030.721	888.858
Viseu	1.068.774	1.156.633	1.561.242	1.752.506	2.134.356
<b>TOTAL</b>	<b>10.909.957</b>	<b>12.612.709</b>	<b>16.821.360</b>	<b>18.173.506</b>	<b>18.244.268</b>

## 2.2. Reforços e Anulações

Gráfico 20 - Reforços e Anulações nos SAS - UNIVERSIDADES

■ 1998-2002

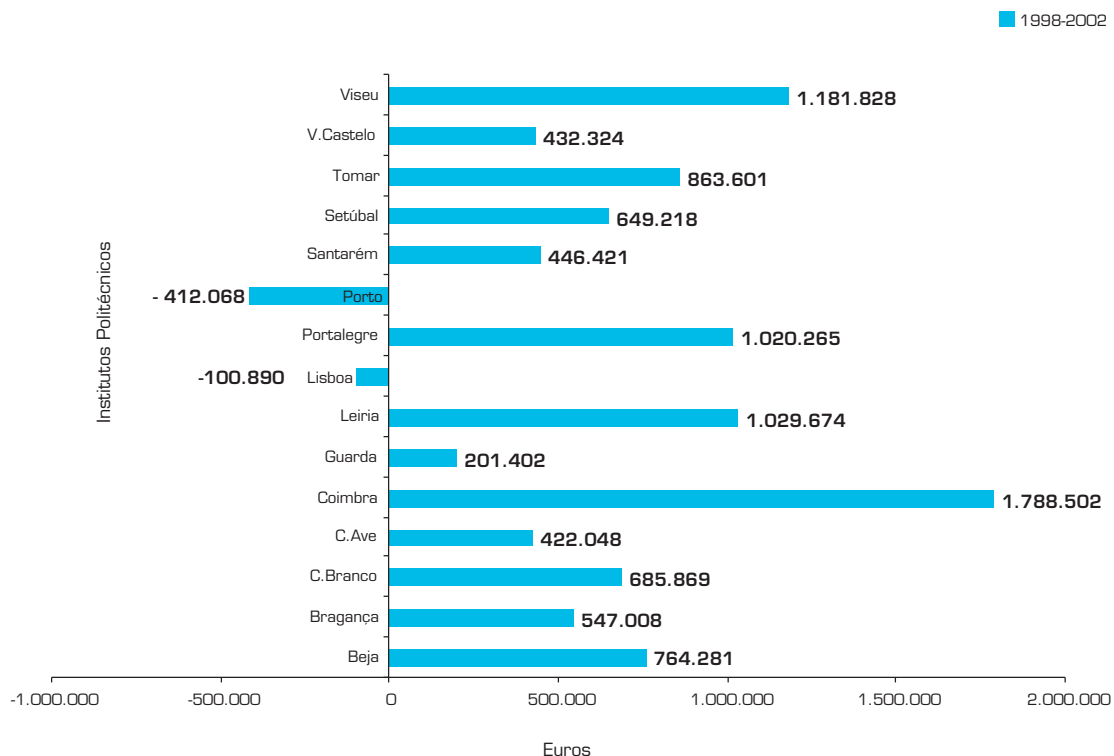


Quadro 27 - Reforços e Anulações nos SAS - UNIVERSIDADES

SAS	EUROS				
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	828.939	242.477	139.659	0	32.549
Algarve	58.347	35.792	108.505	0	86.062
Aveiro	(495.908)	0	0	0	92.677
Beira Interior	664.415	0	44.890	0	180.595
Coimbra	1.650.071	356.234	1.016.709	0	326.661
Évora	618.129	339.679	52.586	0	35.775
Lisboa	1.198.630	0	0	0	164.603
Madeira	346.343	170.797	232.726	0	35.961
Minho	1.180.628	192.290	0	0	1.015.727
Nova de Lisboa	48.776	202.385	0	0	71.373
Porto	111.263	301.079	248.712	0	185.415
Técnica de Lisboa	165.371	433.430	0	0	175.650
Trás-os-Montes e Alto Douro	1.451.486	512.207	466.410	0	268.512
<b>TOTAL</b>	<b>7.826.490</b>	<b>2.786.370</b>	<b>2.310.197</b>	<b>0</b>	<b>2.671.560</b>

# FINANCIAMENTO

Gráfico 21 - Reforços e Anulações nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS



Quadro 28 - Reforços e Anulações nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

SAS	EUROS				
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	55.594	69.730	312.022	0	326.935
Bragança	97.108	287.796	162.104	0	0
Castelo Branco	291.607	197.058	144.646	0	52.558
Cávado e Ave	218.271	63869	135.583	0	4.325
Coimbra	1.110.266	579.847	74.817	0	23.572
Guarda	75.376	104.744	0	0	21.282
Leiria	344.528	172.094	387.911	0	125.141
Lisboa	(416.641)	172.598	85.227	0	57.926
Portalegre	204.057	154.422	375.851	0	285935
Porto	72.558	128.655	0	(613.281)	0
Santarém	151.410	149.609	105.402	0	40.000
Setúbal	241.419	362.040	19.926	0	25.833
Tomar	4.614	44.890	259.835	249.605	304.657
Viana do Castelo	126.695	74.817	124.695	0	106.117
Viseu	302.381	89.072	151.061	279.317	359.997
<b>TOTAL</b>	<b>2.879.243</b>	<b>2.651.241</b>	<b>2.339.080</b>	<b>(84.359)</b>	<b>1.734.278</b>

### 2.3. Orçamento Corrigido por Regiões (NUTS II)

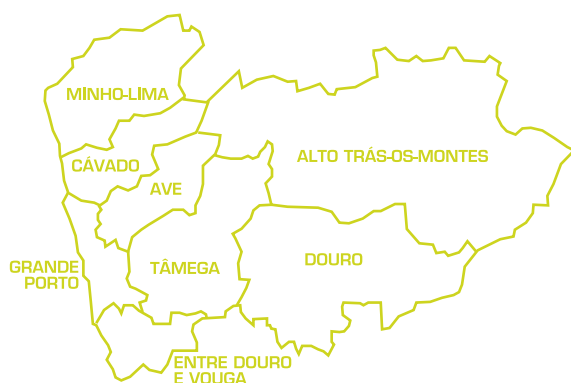
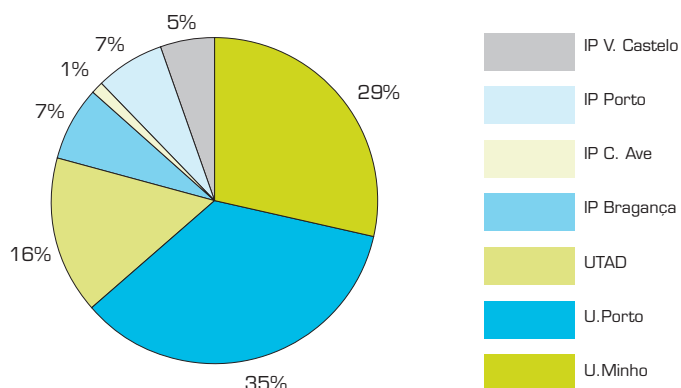


Gráfico 22 - Orçamento Corrigido por Instituição na Região Norte



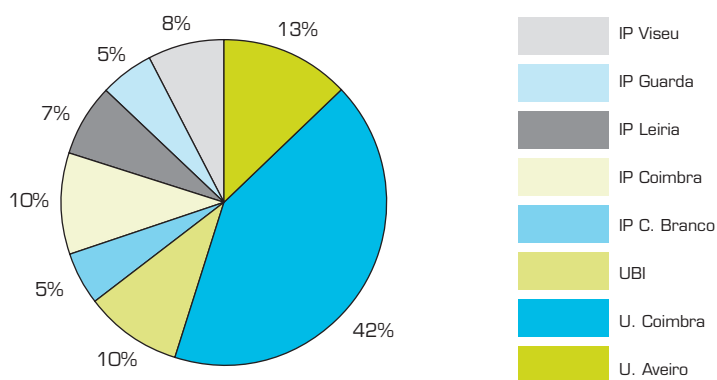
Quadro 29 - Orçamento Corrigido na Região Norte

SAS INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	EUROS 2002
U. Minho	6.024.753	5.990.955	7.545.999	6.832.289	7.340.419
U. Porto	6.594.588	7.916.900	8.836.999	8.739.961	9.357.460
U. Trás-os-Montes e Alto Douro	3.563.945	3.338.780	3.745.143	3.633.917	4.186.659
IP Bragança	1.262.151	1.543.126	1.940.004	1.934.283	2.031.310
IP Cávado e Ave	307.630	183.731	365.838	308.337	348.875
IP Porto	1.702.629	1.869.634	2.061.966	877.486	1.567.457
IP Viana do Castelo	1.091.769	1.183.994	1.357.743	1.348.211	1.386.631
<b>TOTAL</b>	<b>20.547.465</b>	<b>22.027.120</b>	<b>25.853.692</b>	<b>23.674.484</b>	<b>26.218.811</b>

# FINANCIAMENTO



Gráfico 23 - Orçamento Corrigido por Instituição na Região Centro

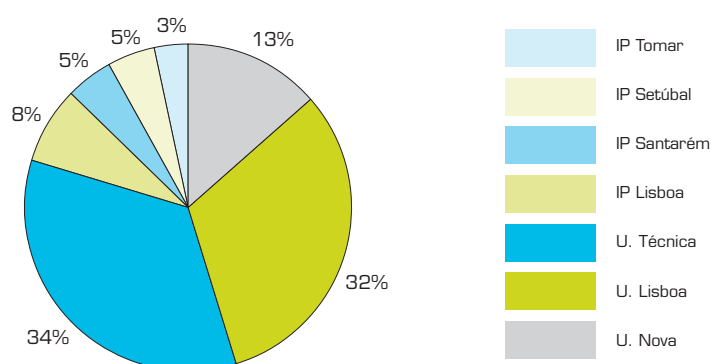


Quadro 30 - Orçamento Corrigido na Região Centro

SAS	EUROS				
INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002
U. Aveiro	3.088.553	3.115.990	3.982.093	4.093.584	3.690.212
U. Coimbra	10.731.585	10.819.747	12.660.238	12.022.012	12.675.520
U. Beira Interior	2.572.118	2.448.789	2.721.713	2.776.763	3.082.332
IP Coimbra	2.611.847	2.664.583	3.000.656	3.036.487	2.805.787
IP Leiria	1.769.095	1.599.249	2.100.394	2.120.340	2.450.826
IP Guarda	1.258.375	1.362.682	1.494.339	1.652.712	1.697.238
IP Viseu	1.680.908	1.563.763	2.041.969	2.409.253	2.944.109
IP Castelo Branco	1.072.625	1.370.764	1.598.702	1.709.799	1.596.727
<b>TOTAL</b>	<b>24.785.106</b>	<b>24.945.567</b>	<b>29.600.104</b>	<b>29.820.950</b>	<b>30.942.751</b>



Gráfico 24 - Orçamento Corrigido por Instituição na Região Lisboa e Vale do Tejo



Quadro 31 - Orçamento Corrigido na Região de Lisboa e Vale do Tejo

SAS INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	EUROS 2002
U. Nova de Lisboa	3.038.171	3.064.054	3.292.066	3.623.622	3.859.130
U. Lisboa	7.794.335	7.746.735	8.313.340	7.812.218	8.076.485
U. Técnica de Lisboa	7.481.888	8.056.473	8.736.674	9.306.346	9.495.749
IP Lisboa	1.414.746	1.714.562	2.147.866	2.056.210	2.197.031
IP Santarém	838.055	1.029.678	1.230.910	1.231.442	1.500.735
IP Setúbal	797.479	1.091.452	1.245.512	1.288.525	1.475.105
IP Tomar	384.698	452.922	778.750	1.023.321	1.546.125
<b>TOTAL</b>	<b>21.749.372</b>	<b>23.155.876</b>	<b>25.745.118</b>	<b>26.341.684</b>	<b>28.150.360</b>

# FINANCIAMENTO

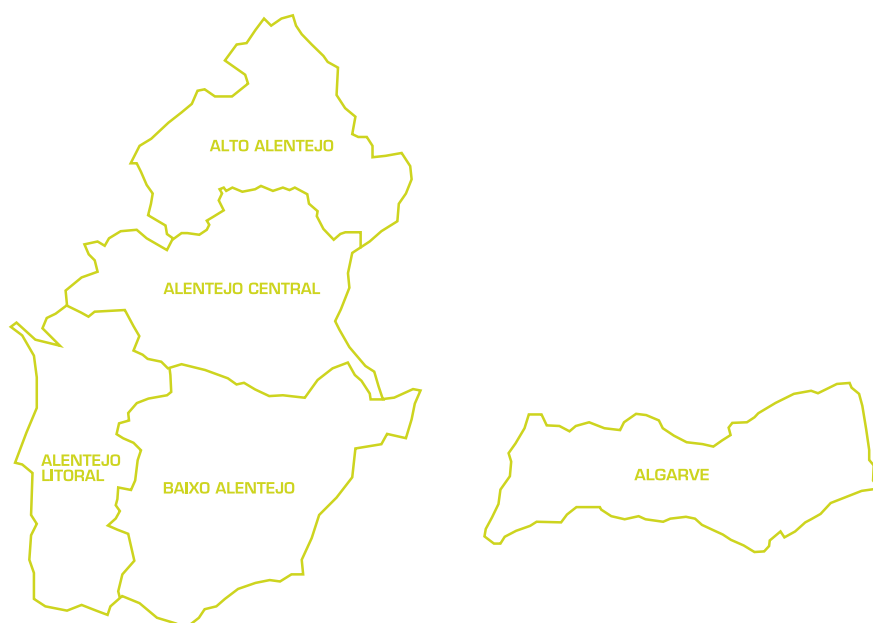
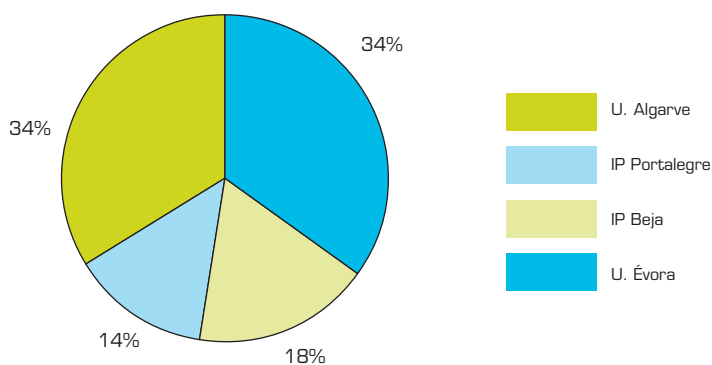


Gráfico 25 - Orçamento Corrigido por Instituição na Região do Alentejo e Algarve



Quadro 32 - Orçamento Corrigido na Região do Alentejo e Algarve

SAS	EUROS				
INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002
U. Algarve	2.463.382	2.570.029	2.868.005	3.086.506	2.957.314
U. Évora	999.918	1.117.140	1.518.469	1.395.522	1.986.790
IP Beja	784.558	837.391	1.250.313	1.056.374	1.548.023
IP Portalegre	2.273.059	2.566.438	2.946.914	2.786.156	2.926.945
<b>TOTAL</b>	<b>6.520.917</b>	<b>7.090.998</b>	<b>8.583.701</b>	<b>8.324.558</b>	<b>9.419.072</b>

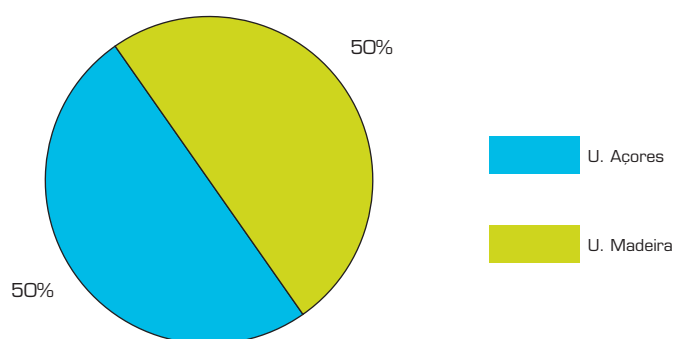
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



Gráfico 26 - Orçamento Corrigido por Instituição na Região das Ilhas

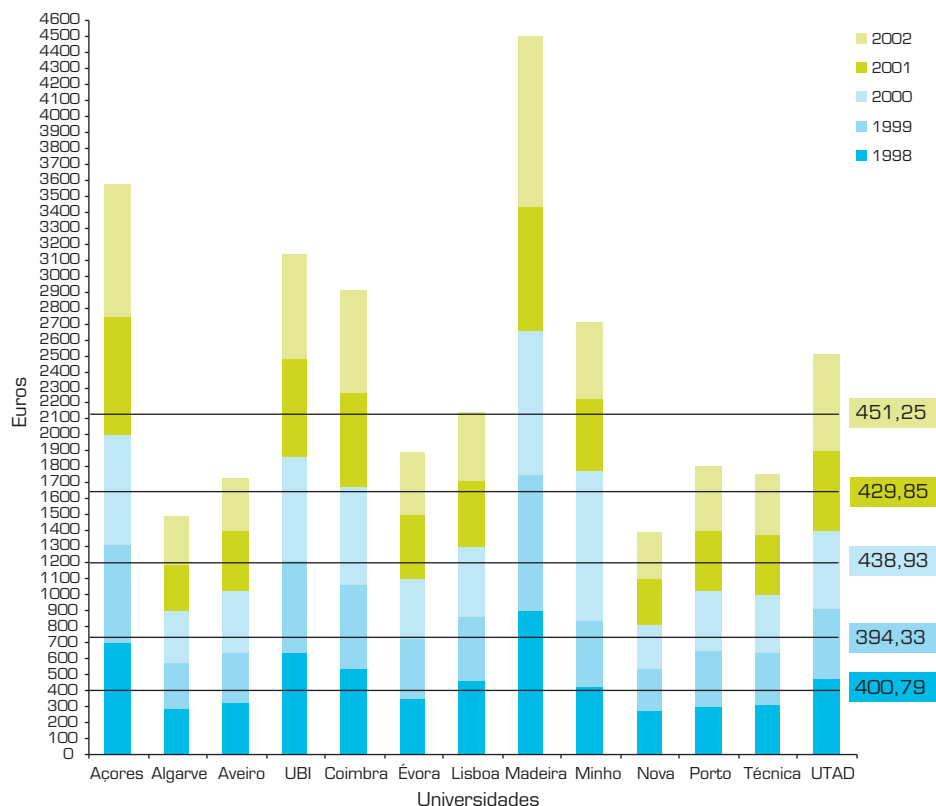


Quadro 33 - Orçamento Corrigido na Região das Ilhas

SAS INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	EUROS 2002
U. Açores	2.136.588	1.917.395	2.141.215	2.150.133	2.333.963
U. Madeira	1.886.332	1.850.708	2.213.208	2.152.328	2.414.324
<b>TOTAL</b>	<b>4.022.920</b>	<b>3.768.103</b>	<b>4.354.423</b>	<b>4.302.461</b>	<b>4.748.287</b>

## 2.4. Rácio Financiamento Inicial/População Escolar 1998-2002

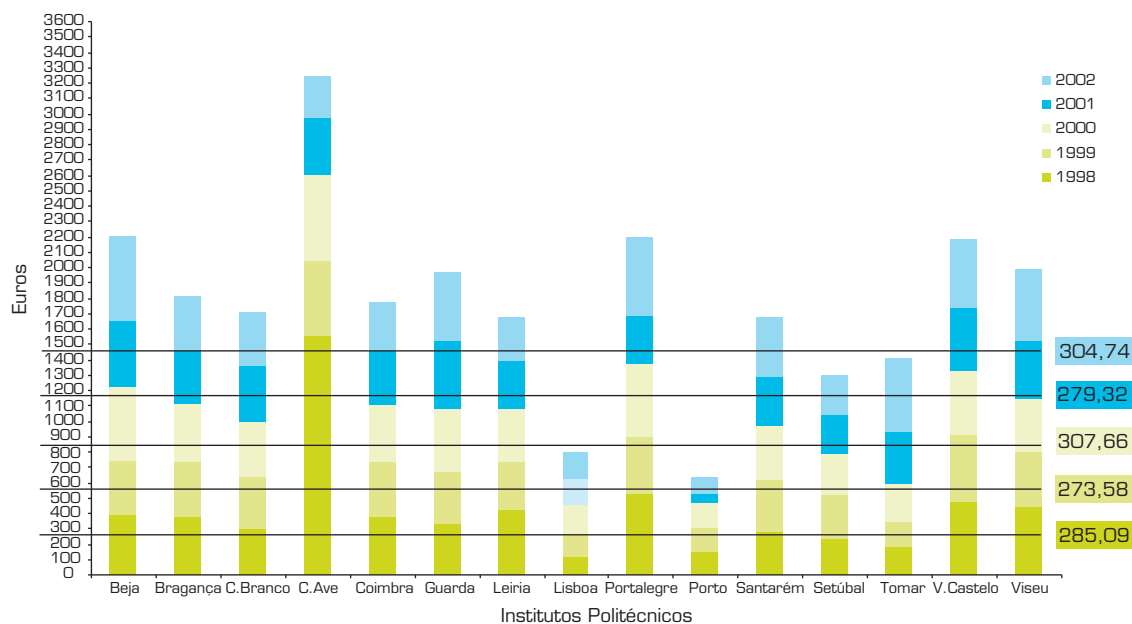
Gráfico 27 - Financiamento Acumulado por Aluno nos SAS - UNIVERSIDADES



Quadro 34 - Financiamento por Aluno nos SAS - UNIVERSIDADES

SAS	EUROS				
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	697,78	617,72	688,05	734,59	832,37
Algarve	288,35	294,08	318,76	287,77	299,89
Aveiro	321,82	317,21	385,08	376,25	336,73
Beira Interior	638,08	580,14	644,65	621,90	650,01
Coimbra	535,16	529,03	621,21	587,01	637,15
Évora	357,01	366,15	383,83	401,68	388,56
Lisboa	466,61	399,89	432,40	415,79	432,06
Madeira	902,98	847,01	901,14	788,11	1.061,71
Minho	431,48	409,47	494,66	439,77	477,30
Nova de Lisboa	275,62	258,66	274,73	288,57	294,75
Porto	300,63	351,72	376,04	380,00	400,82
Técnica de Lisboa	310,88	331,60	353,93	379,59	380,67
Trás-os-Montes e Alto Douro	473,74	443,34	492,13	497,12	603,79
<b>TOTAL</b>	<b>400,79</b>	<b>394,33</b>	<b>438,93</b>	<b>429,85</b>	<b>451,25</b>

Gráfico 28 - Financiamento Acumulado por Aluno



Quadro 35 - Financiamento por Aluno nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

SAS	EUROS				
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	387,72	361,89	476,61	425,20	550,05
Bragança	374,30	363,34	381,29	345,53	354,26
Castelo Branco	304,29	334,82	353,54	367,46	349,78
Cávado e Ave	1.561,57	480,97	566,31	360,21	278,21
Coimbra	383,25	346,86	372,34	355,44	312,80
Guarda	337,73	331,79	415,09	436,76	449,48
Leiria	418,92	312,29	347,92	312,83	288,43
Lisboa	123,42	145,73	185,99	172,66	175,59
Portalegre	532,63	369,06	466,36	317,99	507,05
Porto	152,48	155,39	161,51	65,20	107,94
Santarém	282,17	328,97	356,99	322,37	381,77
Setúbal	240,49	281,01	266,31	253,40	252,28
Tomar	180,61	167,81	251,05	327,15	481,36
Viana do Castelo	476,55	433,38	419,19	408,05	444,86
Viseu	441,18	358,99	349,47	374,86	469,41
<b>TOTAL</b>	<b>285,09</b>	<b>273,58</b>	<b>307,66</b>	<b>279,32</b>	<b>304,74</b>

### 3. Orçamento por Acções - Acções Indirectas 1998-2002

#### 3.1 Alimentação

Compete aos SAS, para além da atribuição de bolsas, proporcionar aos estudantes do ensino superior público, serviços de alimentação e alojamento.

O acesso aos serviços de alimentação é permitido a qualquer estudante do ensino superior público, independentemente deste ser ou não bolseiro.

O valor praticado por cada refeição, chamada social, era fixado por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior (valor mínimo a pagar), variando neste período entre €1,39 e €1,49. A partir de Outubro de 2002, nos termos do Despacho nº 22 434/2002 (2ª série), de 18 de Outubro, o valor foi indexado ao salário mínimo nacional, passando a ser 0,5% do SMN, automaticamente actualizado no início de cada ano lectivo.

Genericamente, os SAS optaram sempre pelo valor mínimo. Atendendo a que este valor se manteve durante alguns anos inalterável, a diferença entre o custo real da refeição e a receita cobrada, provocou em alguns serviços constrangimentos a nível financeiro. O diferencial entre o valor cobrado ao aluno e o valor real da refeição é suportado genericamente pelo orçamento de estado.

Em termos genéricos, a alimentação e alojamento representam do ponto de vista do investimento do orçamento nos SAS das Universidades 40% e nos Institutos Politécnicos 30%.

Convém referir que, para prestarem este apoio indirecto, os SAS utilizam formas diversificadas de gestão, nomeadamente:

**gestão directa** os SAS gerem directamente as infra-estruturas, pessoal e compra de bens necessários à confecção das refeições;

**gestão concessionada** os SAS contratualizam com empresas especializadas nesta área o fornecimento de refeições, transferindo assim a responsabilidade da concepção e fornecimento das refeições;

**gestão mista** existe o modelo de contratualização mista que, dependendo do acordo, pode passar pela divisão de encargos com infra-estruturas ou pessoal entre a empresa concessionária e os SAS.

# ORÇAMENTO - ALIMENTAÇÃO

## ALIMENTAÇÃO

Não existe um modelo de gestão padronizado para cada subsistema se bem que, tendencialmente, os SAS das Universidades optem mais frequentemente pelo modelo de gestão directa e os SAS do Politécnico pelos outros modelos.

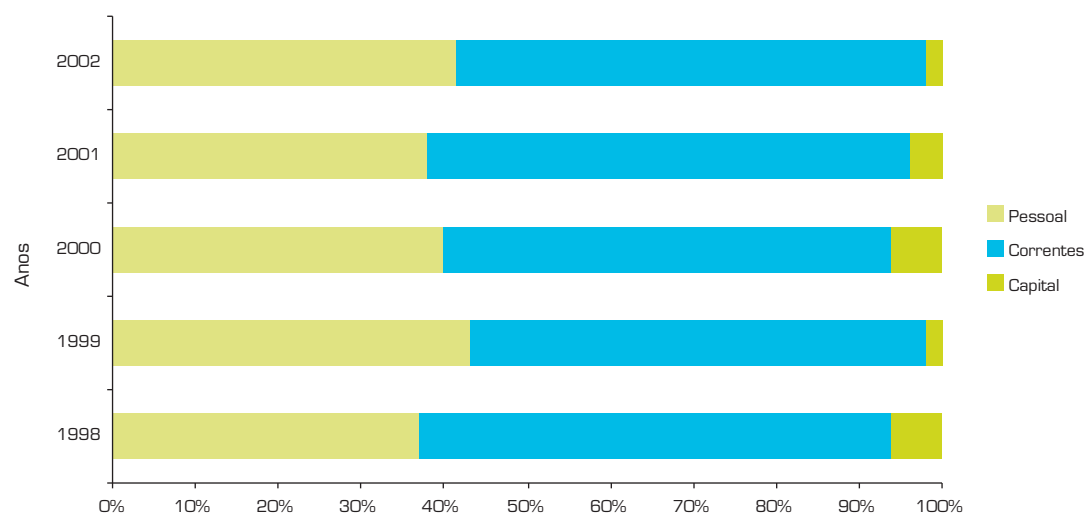
É ainda de referir que os vários modelos de gestão podem coexistir dentro da mesma instituição.

### **3.1.1. Distribuição Analítica de Custos nas Unidades de Alimentação**

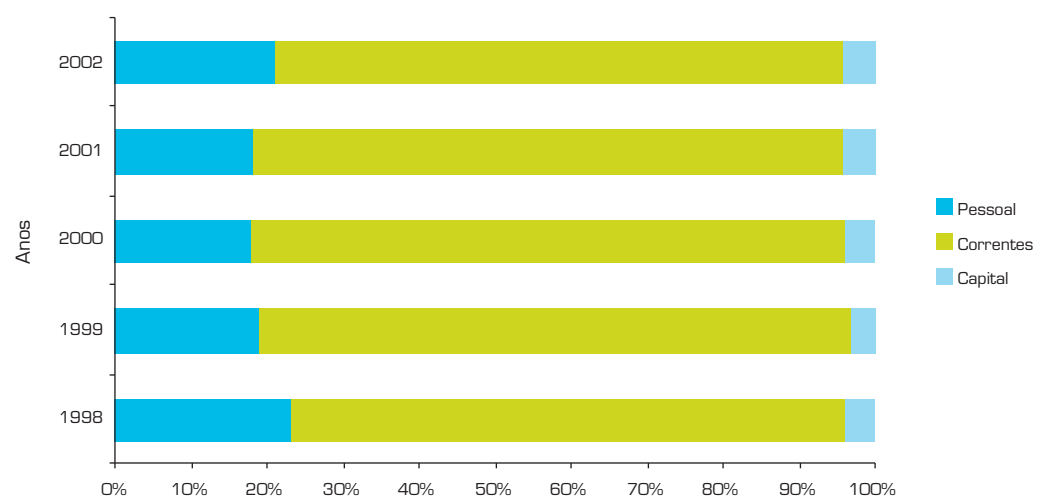
Na análise do custo unitário de cada refeição foi aferido junto de cada serviço, qual o valor que imputavam para a prestação deste apoio em três áreas: pessoal, despesas correntes e capital.

Se analisarmos as três componentes fulcrais, no cálculo do custo da refeição, verifica-se que elas têm pesos diferenciados atendendo a cada um dos subsistemas.

**Gráfico 29 - Distribuição Analítica dos Custos com a Alimentação  
SAS - UNIVERSIDADES**



**Gráfico 30 - Distribuição Analítica dos Custos com a Alimentação  
SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**



# ORÇAMENTO - ALIMENTAÇÃO

## ALIMENTAÇÃO

Quadro 36 - Representatividade dos Custos de Pessoal na Alimentação

SAS	1998	1999	2000	2001	2002
INSTITUIÇÕES					
Açores	35,05%	38,21%	36,97%	34,85%	39,86%
Algarve	34,63%	44,05%	40,88%	40,30%	43,25%
Aveiro	24,06%	32,30%	27,56%	32,27%	35,25%
Beira Interior	35,04%	32,78%	35,91%	38,05%	35,35%
Coimbra	40,20%	45,20%	47,52%	45,62%	53,73%
Évora	45,53%	47,62%	51,04%	49,10%	46,75%
Lisboa	47,18%	51,35%	38,70%	35,06%	29,07%
Madeira	42,89%	36,17%	35,73%	48,44%	40,31%
Minho	23,55%	48,90%	27,12%	4,40%	30,67%
Nova de Lisboa	40,68%	43,72%	44,35%	42,03%	37,70%
Porto	44,30%	41,05%	42,18%	42,22%	50,55%
Técnica de Lisboa	39,00%	41,98%	40,62%	40,32%	37,91%
Trás-os-Montes e Alto Douro	30,17%	34,74%	40,62%	44,04%	47,22%
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>37,20%</b>	<b>42,78%</b>	<b>39,97%</b>	<b>37,95%</b>	<b>41,44%</b>
Beja	33,71%	5,52%	5,11%	4,77%	7,40%
Bragança	32,08%	29,08%	31,05%	29,13%	32,24%
Castelo Branco	0,00%	0,00%	0,00%	1,91%	3,84%
Cávado e Ave	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Coimbra	42,47%	29,30%	30,48%	22,94%	29,37%
Guarda	73,34%	76,47%	38,14%	36,99%	42,03%
Leiria	39,52%	31,51%	29,04%	29,33%	29,83%
Lisboa	6,25%	5,91%	6,13%	6,74%	7,56%
Portalegre	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Porto	0,00%	1,58%	3,22%	6,49%	6,49%
Santarém	3,58%	7,65%	7,38%	5,89%	6,72%
Setúbal	0,48%	0,00%	0,00%	4,03%	4,69%
Tomar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Viana do Castelo	48,11%	45,41%	39,88%	39,78%	42,25%
Viseu	28,97%	28,73%	23,22%	25,07%	27,82%
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>22,99%</b>	<b>18,93%</b>	<b>17,66%</b>	<b>18,30%</b>	<b>20,37%</b>
<b>TOTAL (U+IP)</b>	<b>35,30%</b>	<b>38,45%</b>	<b>35,52%</b>	<b>33,59%</b>	<b>36,73%</b>

# ORÇAMENTO - ALIMENTAÇÃO

**Quadro 37 - Representatividade dos Custos Correntes na Alimentação**

SAS INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	64,02%	61,67%	59,32%	64,75%	60,09%
Algarve	65,37%	55,59%	58,90%	59,22%	56,26%
Aveiro	47,83%	60,88%	57,52%	66,18%	64,75%
Beira Interior	62,66%	63,85%	62,19%	61,10%	64,29%
Coimbra	55,09%	52,33%	51,77%	52,51%	45,00%
Évora	54,21%	51,40%	48,71%	50,24%	52,68%
Lisboa	50,58%	47,52%	53,47%	52,86%	65,45%
Madeira	57,11%	63,83%	64,27%	51,56%	57,84%
Minho	59,57%	49,99%	60,37%	80,87%	65,40%
Nova de Lisboa	58,85%	55,85%	55,51%	57,42%	60,97%
Porto	52,86%	54,81%	42,64%	50,79%	48,07%
Técnica de Lisboa	60,70%	57,43%	59,00%	58,78%	59,85%
Trás-os-Montes e Alto Douro	68,44%	64,79%	59,38%	55,37%	47,94%
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>56,72%</b>	<b>55,06%</b>	<b>54,46%</b>	<b>57,80%</b>	<b>56,46%</b>
Beja	66,29%	85,97%	94,78%	89,66%	91,14%
Bragança	66,75%	68,11%	57,52%	65,48%	54,03%
Castelo Branco	99,48%	96,92%	99,82%	95,23%	93,77%
Cávado e Ave	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Coimbra	49,66%	66,73%	65,77%	57,53%	65,61%
Guarda	26,66%	21,83%	57,67%	61,51%	48,04%
Leiria	60,48%	68,49%	70,96%	70,67%	70,17%
Lisboa	88,24%	89,04%	91,34%	91,06%	91,45%
Portalegre	100,00%	100,00%	99,91%	100,00%	92,53%
Porto	100,00%	96,82%	81,66%	93,51%	93,51%
Santarém	96,19%	92,23%	91,52%	84,65%	91,99%
Setúbal	98,10%	100,00%	91,05%	85,76%	86,09%
Tomar	65,02%	85,26%	96,24%	100,00%	94,72%
Viana do Castelo	50,35%	54,55%	54,94%	56,92%	55,89%
Viseu	69,46%	70,33%	75,43%	74,04%	71,57%
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>73,16%</b>	<b>77,75%</b>	<b>77,89%</b>	<b>77,28%</b>	<b>75,63%</b>
<b>TOTAL (U+IP)</b>	<b>58,91%</b>	<b>59,18%</b>	<b>59,13%</b>	<b>62,12%</b>	<b>60,74%</b>

# ORÇAMENTO - ALIMENTAÇÃO

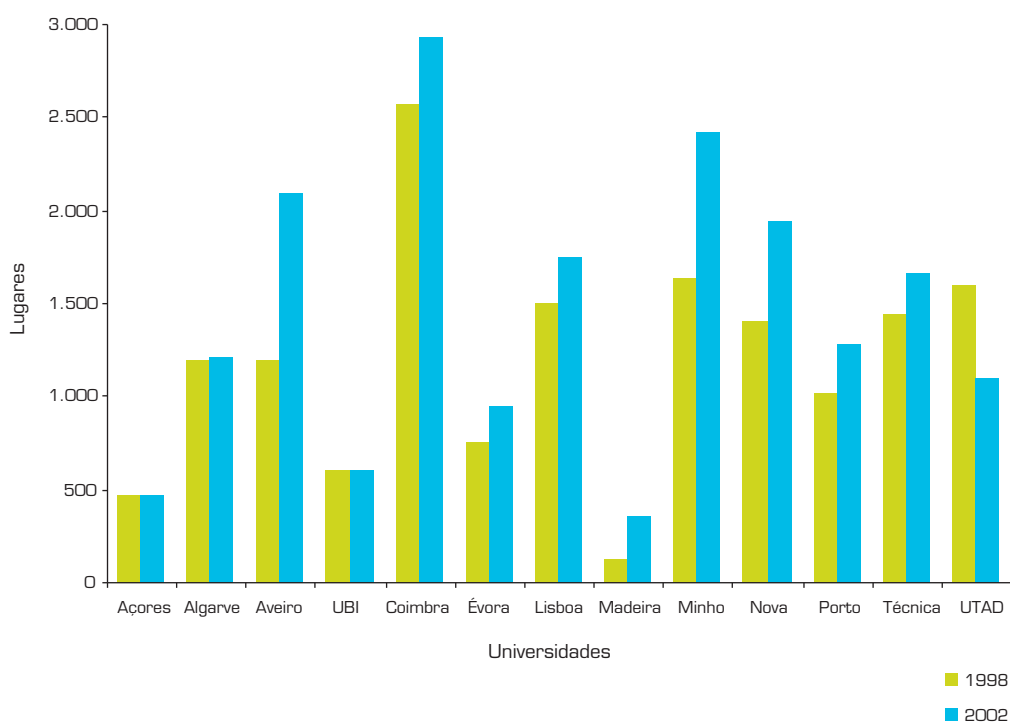
## ALIMENTAÇÃO

Quadro 38 - Representatividade dos Custos de Capital na Alimentação

SAS						
INSTITUIÇÕES	1998	1999	2000	2001	2002	
Açores	0,94%	0,12%	3,71%	0,41%	0,05%	
Algarve	0,00%	0,36%	0,22%	0,48%	0,49%	
Aveiro	28,11%	6,81%	14,92%	1,55%	0,00%	
Beira Interior	2,31%	3,37%	1,91%	0,85%	0,36%	
Coimbra	4,71%	2,47%	0,72%	1,88%	1,27%	
Évora	0,27%	0,98%	0,24%	0,65%	0,57%	
Lisboa	2,24%	1,13%	7,83%	12,09%	5,48%	
Madeira	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,85%	
Minho	16,88%	1,11%	12,51%	14,73%	3,93%	
Nova de Lisboa	0,48%	0,42%	0,14%	0,55%	1,33%	
Porto	2,84%	4,14%	15,18%	7,00%	1,38%	
Técnica de Lisboa	0,30%	0,59%	0,39%	0,91%	2,24%	
Trás-os-Montes e Alto Douro	1,38%	0,47%	0,00%	0,59%	4,84%	
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>6,08%</b>	<b>2,16%</b>	<b>5,58%</b>	<b>4,25%</b>	<b>2,10%</b>	
Beja	0,00%	8,51%	0,11%	5,56%	1,46%	
Bragança	1,16%	2,82%	11,43%	5,39%	13,73%	
Castelo Branco	0,52%	3,08%	0,18%	2,86%	2,39%	
Cávado e Ave	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Coimbra	7,88%	3,97%	3,75%	19,53%	5,03%	
Guarda	0,00%	1,70%	4,19%	1,50%	9,93%	
Leiria	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Lisboa	5,50%	5,05%	2,53%	2,19%	0,99%	
Portalegre	0,00%	0,00%	0,09%	0,00%	7,47%	
Porto	0,00%	1,59%	15,12%	0,00%	0,00%	
Santarém	0,23%	0,12%	1,10%	9,45%	1,29%	
Setúbal	1,42%	0,00%	8,95%	10,21%	9,22%	
Tomar	34,98%	14,74%	3,76%	0,00%	5,28%	
Viana do Castelo	1,55%	0,04%	5,18%	3,30%	1,87%	
Viseu	1,58%	0,95%	1,35%	0,89%	0,61%	
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>3,86%</b>	<b>3,32%</b>	<b>4,46%</b>	<b>4,42%</b>	<b>4,00%</b>	
<b>TOTAL (U+IP)</b>	<b>5,78%</b>	<b>2,37%</b>	<b>5,35%</b>	<b>4,29%</b>	<b>2,53%</b>	

### 3.1.2. Evolução do Número de Lugares Sentados nas Unidades de Alimentação

Gráfico 31 - Evolução do Número de Lugares nos SAS - UNIVERSIDADES



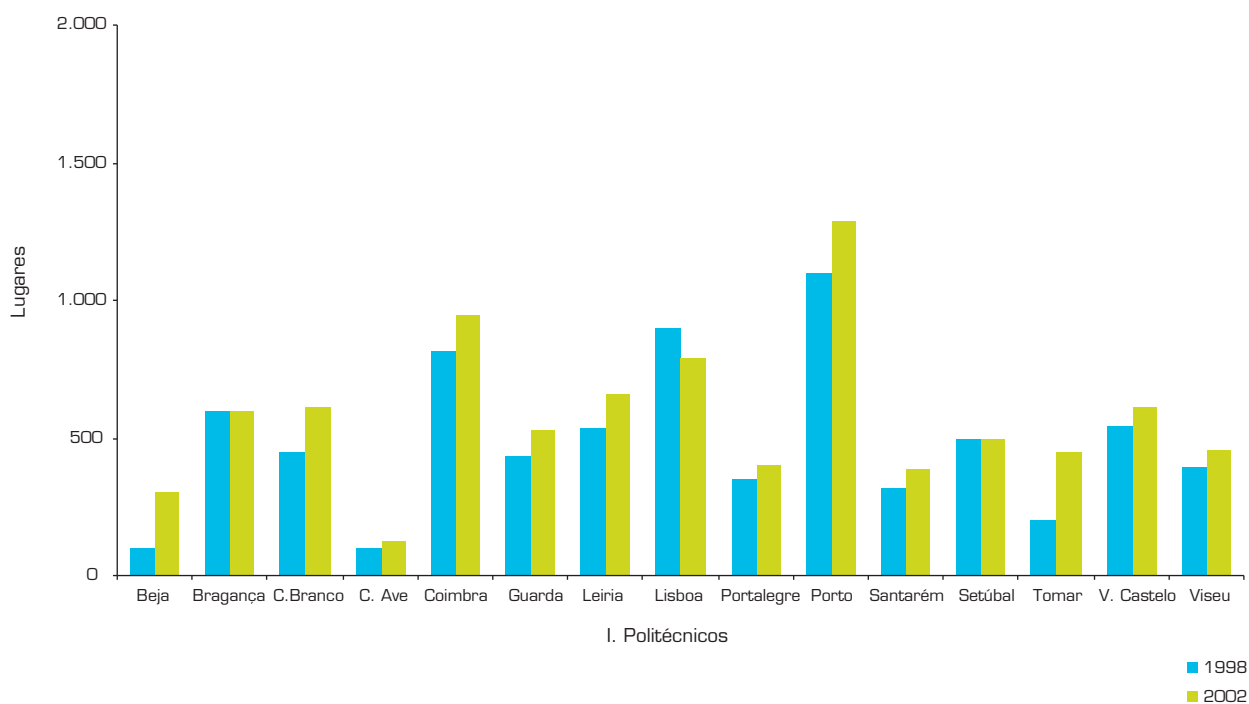
Quadro 39 - Evolução do Número de Lugares nos SAS - UNIVERSIDADES

SAS					
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	470	470	470	470	470
Algarve	1.200	1.206	1.206	1.206	1.206
Aveiro	1.200	1.200	1.200	1.200	2.094
Beira Interior	600	352	352	600	600
Coimbra	2.580	2.930	2.930	2.930	2.930
Évora	760	320	320	956	956
Lisboa	1.500	1.750	1.750	1.750	1.750
Madeira	120	120	180	240	360
Minho	1.634	2.034	2.034	2.421	2.421
Nova de Lisboa	1.400	1.940	1.940	1.940	1.940
Porto	1.023	1.152	1.510	1.286	1.286
Técnica de Lisboa	1.450	1.450	1.404	1.668	1.668
Trás-os-Montes e Alto Douro	1.590	1.590	1.100	1.100	1.100
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>15.527</b>	<b>16.514</b>	<b>16.396</b>	<b>17.767</b>	<b>18.781</b>

# ORÇAMENTO - ALIMENTAÇÃO

## ALIMENTAÇÃO

Gráfico 32 - Evolução do Número de Lugares SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

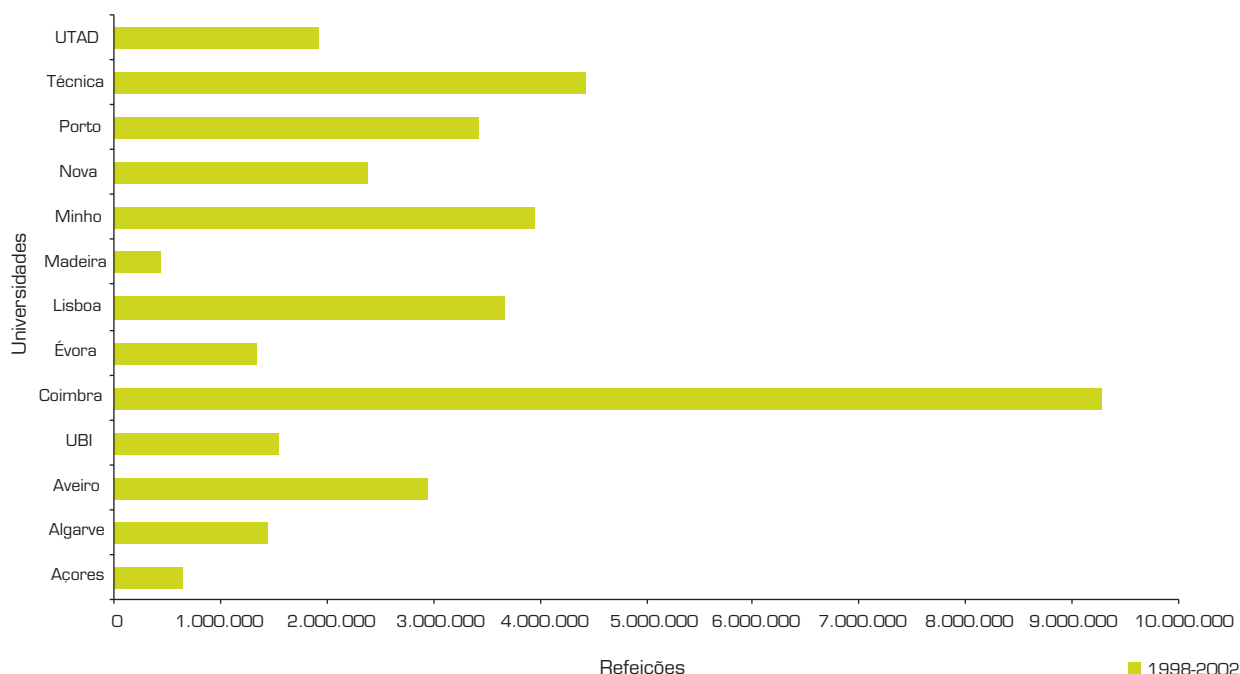


Quadro 40 - Evolução do Número de Lugares nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

SAS	1998	1999	2000	2001	2002
<b>I. POLITÉCNICOS</b>					
Beja	100	300	300	300	300
Bragança	600	600	600	600	600
Castelo Branco	452	452	452	612	612
Cávado e Ave	100	100	100	124	124
Coimbra	816	816	816	944	944
Guarda	434	400	400	400	526
Leiria	532	620	639	659	659
Lisboa	902	902	891	891	789
Portalegre	352	352	400	400	400
Porto	1.100	1.260	1.140	1.290	1.290
Santarém	320	320	320	390	390
Setúbal	500	500	500	500	500
Tomar	200	328	328	328	448
Viana do Castelo	546	546	546	616	616
Viseu	394	400	455	455	455
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>7.348</b>	<b>7.896</b>	<b>7.887</b>	<b>8.509</b>	<b>8.653</b>

### 3.1.3. Número de Refeições Servidas

Gráfico 33 - Refeições Acumuladas SAS - UNIVERSIDADES



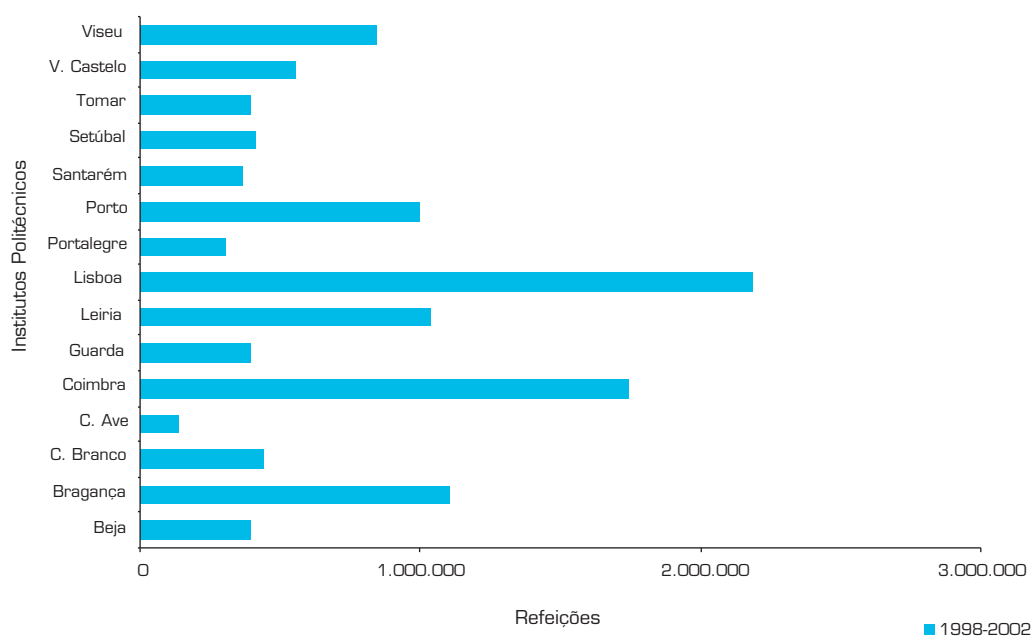
Quadro 41 - Refeições Servidas nas Unidades de Alimentação SAS - UNIVERSIDADES

UNIVERSIDADES	SAS				
	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	149.142	149.602	115.735	124.105	108.316
Algarve	283.211	300.311	301.514	294.087	270.838
Aveiro	605.075	589.736	575.615	576.176	593.750
Beira Interior	333.033	327.533	317.628	288.227	266.931
Coimbra	1.808.623	1.866.436	1.783.316	1.976.922	1.843.746
Évora	293.630	283.015	289.472	250.197	228.603
Lisboa	639.132	703.029	699.057	774.971	843.034
Madeira	86.500	86.500	90.450	88.000	90.450
Minho	850.000	850.000	800.000	850.000	604.000
Nova de Lisboa	549.784	512.069	436.523	403.196	473.405
Porto	663.490	678.206	586.958	736.670	753.963
Técnica de Lisboa	1.022.396	937.401	857.872	815.212	804.507
Trás-os-Montes e Alto Douro	284.678	422.741	402.458	416.850	396.899
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>7.568.694</b>	<b>7.706.579</b>	<b>7.256.598</b>	<b>7.594.613</b>	<b>7.278.442</b>

# ORÇAMENTO - ALIMENTAÇÃO

## ALIMENTAÇÃO

**Gráfico 34 - Refeições Acumuladas SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**



**Quadro 42 - Refeições Servidas nas Unidades de Alimentação SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

SAS		1998	1999	2000	2001	2002
I. POLITÉCNICOS						
	Beja	27.045	84.564	93.009	96.097	92.220
	Bragança	129.804	191.659	231.683	273.672	280.524
	Castelo Branco	60.267	73.543	87.222	103.557	114.742
	Cávado e Ave	10.530	17.384	28.445	38.122	44.816
	Coimbra	235.168	367.208	369.194	389.231	384.262
	Guarda	32.879	78.134	93.953	93.953	95.586
	Leiria	148.967	187.794	216.954	225.488	255.808
	Lisboa	351.837	417.148	446.085	469.982	500.000
	Portalegre	44.261	48.395	65.616	72.729	74.454
	Porto	130.000	183.618	204.263	238.628	238.628
	Santarém	51.657	56.283	75.097	87.468	93.672
	Setúbal	67.902	80.827	80.495	74.417	106.980
	Tomar	36.254	59.721	84.287	109.042	108.894
	Viana do Castelo	78.695	105.000	115.797	118.533	138.117
	Viseu	99.948	149.927	175.836	194.901	220.926
TOTAL I. POLITÉCNICOS		1.505.214	2.101.205	2.367.936	2.347.192	2.749.629

### 3.1.4. Custo Médio Unitário por NUT II

Uma das razões invocadas com frequência para a variação do custo de refeição é a distribuição regional dos SAS.

Os SAS, localizados nos grandes centros urbanos ou zonas de grande densidade demográfica, podem usufruir de economias de escala beneficiando da concorrência entre empresas que fornecem as refeições ou produtos alimentares, ao contrário dos que se situam em regiões mais isoladas.

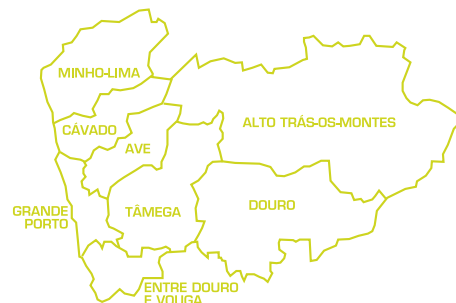
Para se apurar com maior rigor os dados disponibilizados analisou-se o custo de refeição por áreas regionais.

Pela análise dos dados financeiros apenas se podem aferir questões relacionadas com os custos, o que pode significar uma visão um pouco redutora. Convém referir que no caso da alimentação e do alojamento é necessário introduzir outros critérios de avaliação, nomeadamente o da QUALIDADE do serviço prestado. Isto é, não se pode afirmar com certeza, pela análise destes dados, qual a relação entre o custo e a qualidade de uma refeição.

# ORÇAMENTO - ALIMENTAÇÃO

Quadro 43 - Região Norte

	EUROS					
	SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Minho	4,10	2,25	4,68	3,30	8,17	
U. Porto	5,31	5,24	6,22	5,04	4,86	
U. Trás-os-Montes e Alto Douro	4,81	3,12	2,41	3,06	3,24	
IP Bragança	2,40	2,25	2,60	2,98	3,41	
IP Cávado e Ave	3,45	3,06	3,82	3,31	3,48	
IP Porto	2,00	2,85	3,82	2,70	2,70	
IP Viana do Castelo	5,27	4,25	4,64	5,01	4,84	
<b>TOTAL</b>	<b>3,91</b>	<b>3,29</b>	<b>4,03</b>	<b>3,63</b>	<b>4,39</b>	



Quadro 44 - Região Centro

	EUROS					
	SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Aveiro	3,60	2,99	3,52	3,47	4,11	
U. Coimbra	3,97	3,79	3,88	3,73	3,77	
U. Beira Interior	3,62	3,94	3,92	4,30	5,13	
IP Coimbra	1,83	2,00	2,01	2,57	2,47	
IP Leiria	2,47	2,49	2,75	3,01	3,02	
IP Guarda	5,34	2,37	5,04	6,84	7,59	
IP Viseu	4,84	4,22	4,46	4,99	5,21	
IP Castelo Branco	2,66	2,83	2,83	3,14	3,32	
<b>TOTAL</b>	<b>3,54</b>	<b>3,08</b>	<b>3,55</b>	<b>4,01</b>	<b>4,33</b>	



## ORÇAMENTO - ALIMENTAÇÃO

Quadro 45 - Região Lisboa e Vale do Tejo

	EUROS				
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Nova de Lisboa	2,97	3,37	4,53	4,45	4,37
U. Lisboa	3,81	3,13	3,89	3,90	3,79
U. Técnica de Lisboa	2,96	3,15	3,44	3,93	3,98
IP Lisboa	3,24	3,03	2,83	3,09	2,68
IP Santarém	2,80	2,62	3,45	3,82	3,48
IP Setúbal	1,19	1,16	1,05	1,38	3,50
IP Tomar	4,38	5,10	3,86	3,00	4,53
<b>TOTAL</b>	<b>3,05</b>	<b>3,08</b>	<b>3,29</b>	<b>3,37</b>	<b>3,76</b>



Quadro 46 - Região Alentejo e Algarve

	EUROS				
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Algarve	3,79	3,74	4,44	5,28	5,98
U. Évora	3,42	3,63	3,88	4,69	6,23
IP Beja	5,69	3,21	3,71	3,54	4,07
IP Portalegre	3,25	3,53	3,47	3,10	3,51
<b>TOTAL</b>	<b>4,04</b>	<b>3,53</b>	<b>3,88</b>	<b>4,15</b>	<b>4,95</b>



Quadro 47 - Região Ilhas

	EUROS				
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Açores	3,81	3,40	4,66	4,85	5,69
U. Madeira	4,04	4,84	4,65	4,29	5,71
<b>TOTAL</b>	<b>3,93</b>	<b>4,12</b>	<b>4,66</b>	<b>4,57</b>	<b>5,70</b>

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



# ORÇAMENTO - ALOJAMENTO

## ALOJAMENTO

### 3.2. Alojamento

#### 3.2.1. Distribuição Analítica do Custo

O alojamento é um apoio social indirecto, que visa beneficiar os estudantes bolseiros deslocados.

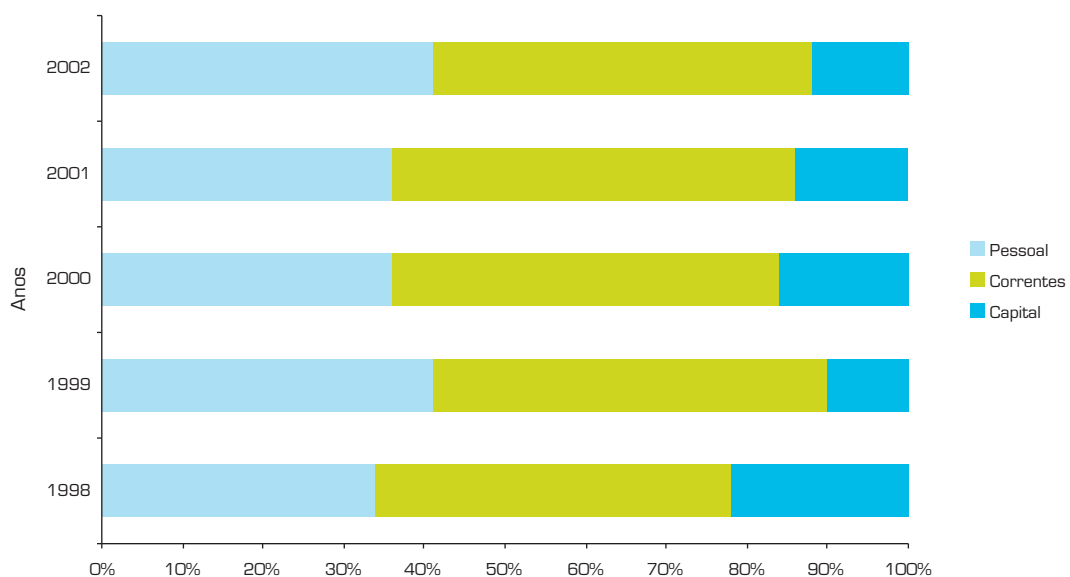
Os estudantes bolseiros pagaram entre 1998 e 2002 o valor social de €32,12 por cama por mês.

A partir de Outubro de 2002, nos termos do Despacho nº 22 434/2002 (2ª série), de 18 de Outubro, o valor foi indexado ao salário mínimo nacional, passando a ser 15% do SMN, actualizado no início de cada ano lectivo.

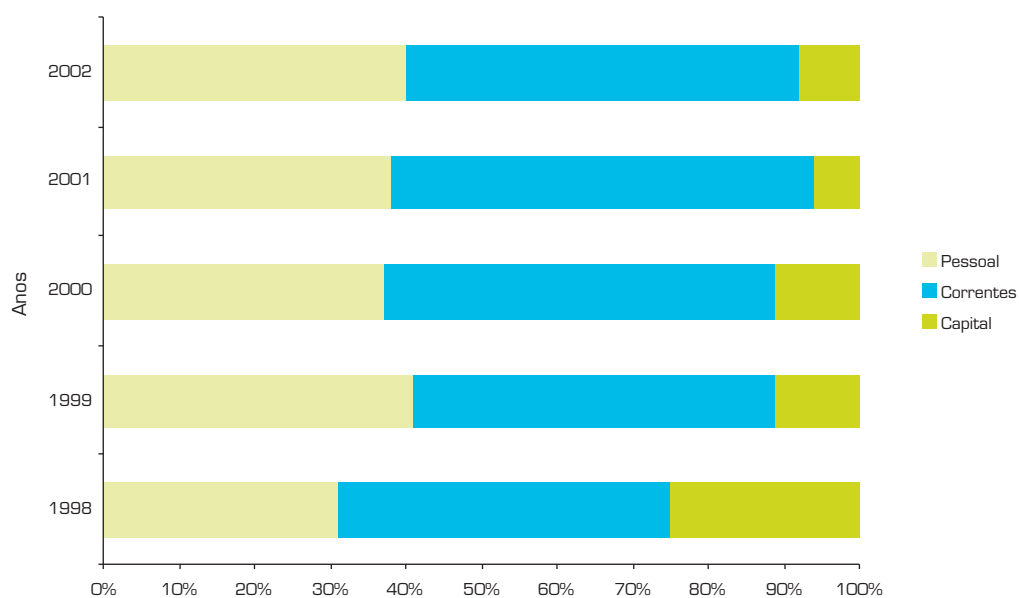
Para a análise do custo real de uma cama em residência, partiu-se do princípio de desagregação da despesa em: pessoal, correntes e capital.

Verificou-se que no caso do alojamento em termos globais, cerca de 50% é gasto em pessoal, 40% em correntes e o restante em capital.

**Gráfico 35 - Distribuição Analítica dos Sustos com o Alojamento  
SAS - UNIVERSIDADES**



**Gráfico 36 - Distribuição Analítica dos Custos com o Alojamento  
SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**



# ORÇAMENTO - ALOJAMENTO

## ALOJAMENTO

Quadro 48 - Representatividade dos Custos de Pessoal no Alojamento

SAS	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	43,73%	32,29%	40,85%	43,46%	29,17%
Algarve	50,10%	64,88%	41,80%	25,38%	57,78%
Aveiro	41,67%	53,92%	31,06%	39,46%	41,15%
Beira Interior	12,99%	26,16%	34,33%	41,05%	40,47%
Coimbra	55,29%	57,24%	55,49%	65,71%	68,93%
Évora	42,41%	39,16%	42,53%	34,51%	40,53%
Lisboa	52,91%	68,58%	45,00%	47,06%	48,28%
Madeira	14,80%	26,85%	15,11%	20,54%	13,95%
Minho	32,38%	40,29%	43,26%	27,46%	27,90%
Nova de Lisboa	10,14%	14,60%	6,58%	16,58%	15,37%
Porto	29,75%	29,67%	28,33%	28,85%	41,33%
Técnica de Lisboa	28,90%	34,72%	32,27%	32,96%	25,52%
Trás-os-Montes e Alto Douro	33,94%	39,78%	37,88%	41,94%	61,75%
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>33,80%</b>	<b>41,40%</b>	<b>36,07%</b>	<b>36,46%</b>	<b>40,64%</b>
Beja	48,12%	43,95%	41,38%	40,17%	42,78%
Bragança	52,04%	51,31%	23,77%	63,87%	31,21%
Castelo Branco	46,70%	17,99%	25,43%	18,70%	26,49%
Cávado e Ave	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Coimbra	22,20%	38,78%	43,93%	46,04%	47,36%
Guarda	25,35%	38,50%	23,94%	27,53%	31,75%
Leiria	53,76%	72,47%	54,35%	47,22%	53,27%
Lisboa	3,80%	8,77%	21,98%	24,87%	19,64%
Portalegre	35,67%	51,10%	59,83%	50,64%	41,36%
Porto	9,56%	0,00%	0,00%	5,92%	5,92%
Santarém	53,21%	69,91%	62,53%	40,07%	53,06%
Setúbal	20,22%	20,01%	20,67%	20,22%	19,40%
Tomar	30,11%	32,19%	38,86%	22,37%	41,22%
Viana do Castelo	55,19%	66,16%	42,63%	51,33%	53,39%
Viseu	66,38%	70,90%	65,21%	67,87%	68,52%
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>30,88%</b>	<b>40,60%</b>	<b>36,67%</b>	<b>37,82%</b>	<b>38,89%</b>
<b>TOTAL (U+IP)</b>	<b>33,14%</b>	<b>41,21%</b>	<b>36,23%</b>	<b>36,82%</b>	<b>40,13%</b>

Quadro 49 - Representatividade dos Custos Correntes no Alojamento

SAS	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Açores</b>	56,27%	67,71%	58,68%	56,27%	69,97%
<b>Algarve</b>	43,47%	25,03%	44,12%	30,78%	40,22%
<b>Aveiro</b>	57,79%	37,36%	31,55%	42,33%	58,85%
<b>Beira Interior</b>	19,29%	48,69%	56,47%	58,64%	58,46%
<b>Coimbra</b>	44,71%	24,50%	43,87%	33,55%	30,05%
<b>Évora</b>	56,45%	58,71%	55,51%	65,42%	58,60%
<b>Lisboa</b>	32,77%	24,22%	34,12%	34,55%	34,85%
<b>Madeira</b>	49,14%	73,15%	84,89%	79,46%	39,15%
<b>Minho</b>	60,05%	59,71%	48,41%	60,48%	43,49%
<b>Nova de Lisboa</b>	38,58%	81,72%	34,12%	54,25%	84,56%
<b>Porto</b>	42,61%	46,60%	54,06%	55,78%	48,69%
<b>Técnica de Lisboa</b>	56,07%	64,20%	64,69%	66,24%	50,48%
<b>Trás-os-Montes e Alto Douro</b>	55,69%	60,22%	62,12%	50,22%	27,70%
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>43,71%</b>	<b>48,72%</b>	<b>47,53%</b>	<b>50,09%</b>	<b>46,83%</b>
<b>Beja</b>	44,33%	55,78%	57,14%	59,60%	55,98%
<b>Bragança</b>	47,01%	47,98%	33,01%	32,76%	12,60%
<b>Castelo Branco</b>	47,36%	29,64%	70,09%	56,73%	71,53%
<b>Cávado e Ave</b>	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Coimbra</b>	62,56%	57,64%	55,72%	51,85%	52,64%
<b>Guarda</b>	64,79%	58,58%	69,60%	71,03%	63,55%
<b>Leiria</b>	46,24%	27,53%	45,65%	52,78%	46,73%
<b>Lisboa</b>	33,85%	72,95%	77,22%	72,79%	78,25%
<b>Portalegre</b>	57,05%	41,21%	38,99%	49,36%	58,44%
<b>Porto</b>	2,21%	97,92%	94,99%	94,08%	94,08%
<b>Santarém</b>	45,69%	30,00%	37,47%	42,95%	43,91%
<b>Setúbal</b>	79,78%	63,78%	69,69%	79,62%	80,60%
<b>Tomar</b>	69,89%	64,78%	61,14%	48,49%	55,26%
<b>Viana do Castelo</b>	42,79%	33,32%	25,95%	47,69%	46,25%
<b>Viseu</b>	31,76%	28,48%	34,68%	30,66%	28,36%
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>44,44%</b>	<b>47,66%</b>	<b>51,51%</b>	<b>55,82%</b>	<b>52,53%</b>
<b>TOTAL (U+IP)</b>	<b>43,87%</b>	<b>48,47%</b>	<b>48,54%</b>	<b>51,60%</b>	<b>48,49%</b>

# ORÇAMENTO - ALOJAMENTO

## ALOJAMENTO

Quadro 50 - Representatividade dos Custos de Capital no Alojamento

SAS	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	0,00%	0,00%	0,46%	0,27%	0,85%
Algarve	6,42%	10,10%	14,07%	43,84%	2,00%
Aveiro	0,54%	8,72%	37,39%	18,21%	0,00%
Beira Interior	67,72%	25,16%	9,20%	0,31%	1,07%
Coimbra	0,00%	18,27%	0,64%	0,73%	1,02%
Évora	1,14%	2,12%	1,97%	0,07%	0,87%
Lisboa	14,32%	7,19%	20,88%	18,39%	16,87%
Madeira	36,06%	0,00%	0,00%	0,00%	46,90%
Minho	7,57%	0,00%	8,34%	12,06%	28,60%
Nova de Lisboa	51,28%	3,67%	59,29%	29,17%	0,07%
Porto	27,63%	23,73%	17,60%	15,38%	9,98%
Técnica de Lisboa	15,04%	1,08%	3,04%	0,80%	24,00%
Trás-os-Montes e Alto Douro	10,37%	0,00%	0,00%	7,84%	10,54%
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>22,49%</b>	<b>9,88%</b>	<b>16,40%</b>	<b>13,46%</b>	<b>12,53%</b>
Beja	7,55%	0,28%	1,48%	0,23%	1,24%
Bragança	0,95%	0,71%	43,22%	3,37%	56,19%
Castelo Branco	5,94%	52,37%	4,48%	24,57%	1,98%
Cávado e Ave	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Coimbra	15,23%	3,58%	0,35%	2,11%	0,00%
Guarda	9,86%	2,92%	6,46%	1,44%	4,70%
Leiria	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Lisboa	62,35%	18,28%	0,80%	2,34%	2,11%
Portalegre	7,28%	7,69%	1,18%	0,00%	0,20%
Porto	88,24%	2,08%	5,01%	0,00%	0,00%
Santarém	1,10%	0,09%	0,00%	16,98%	3,03%
Setúbal	0,00%	16,20%	9,64%	0,16%	0,00%
Tomar	0,00%	3,03%	0,00%	29,14%	3,53%
Viana do Castelo	2,03%	0,52%	31,43%	0,98%	0,36%
Viseu	1,86%	0,62%	0,11%	1,47%	3,13%
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>24,68%</b>	<b>11,74%</b>	<b>11,82%</b>	<b>6,36%</b>	<b>8,58%</b>
<b>TOTAL (U+IP)</b>	<b>22,99%</b>	<b>10,32%</b>	<b>15,23%</b>	<b>11,58%</b>	<b>11,38%</b>

### 3.2.2. Evolução do Número Residências

Entre 1998-2002, a oferta do número de camas em residência aumentou na totalidade do sistema de Ensino Superior em 19%.

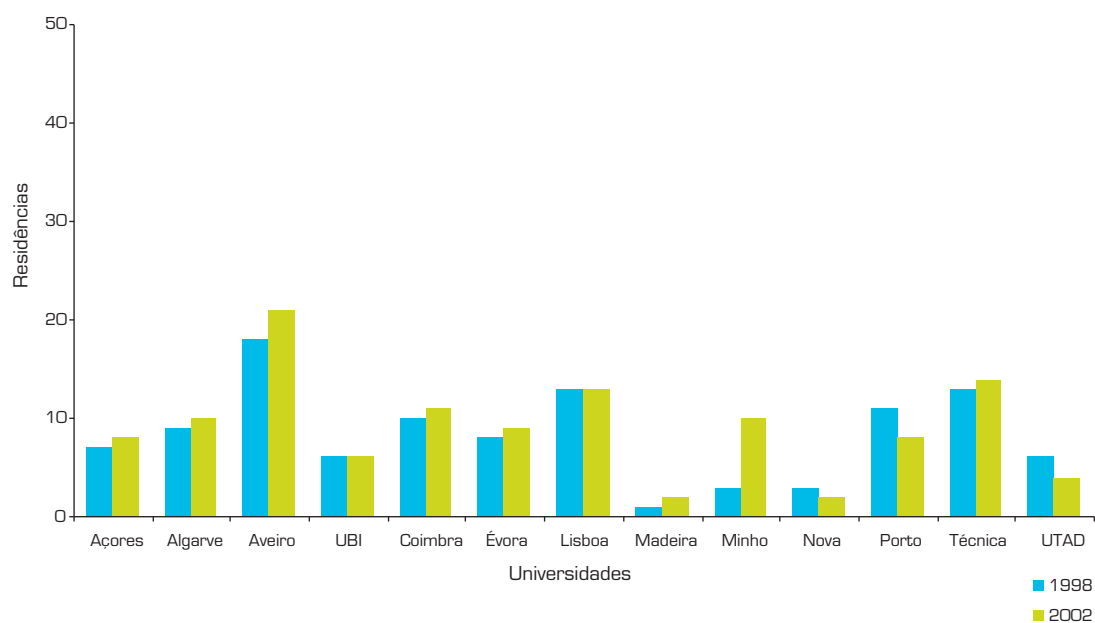
No entanto, para o subsistema Universitário significou mais 12% e, no caso do Politécnico aumentou cerca de 42%.

De referir que a maior taxa de esforço em infra-estruturas foi desenvolvida pelos SAS da Universidade dos Açores, no caso dos Institutos Politécnicos pelos SAS de Leiria.

# ORÇAMENTO - ALOJAMENTO

## ALOJAMENTO

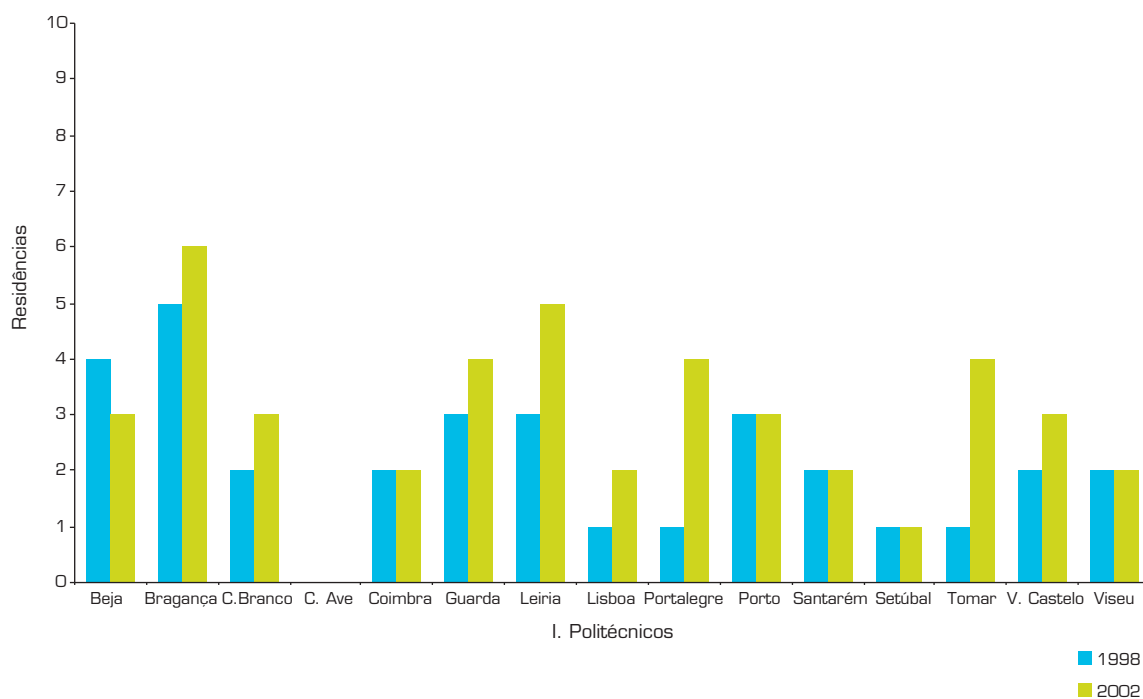
**Gráfico 37 - Evolução do Número de Residências dos SAS - UNIVERSIDADES**



**Quadro 51 - Número de Residências nos SAS - UNIVERSIDADES**

SAS					
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	7	7	7	7	8
Algarve	9	9	9	10	10
Aveiro	18	18	20	21	21
Beira Interior	6	6	6	6	6
Coimbra	10	11	11	11	11
Évora	8	8	8	9	9
Lisboa	13	13	13	13	13
Madeira	1	1	1	2	2
Minho	3	10	10	10	10
Nova de Lisboa	3	3	3	2	2
Porto	11	11	11	11	8
Técnica de Lisboa	13	12	12	15	14
Trás-os-Montes e Alto Douro	6	6	6	4	4
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>108</b>	<b>115</b>	<b>117</b>	<b>121</b>	<b>118</b>

**Gráfico 38 - Evolução do Número de Residências  
SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**



**Quadro 52 - Número de Residências nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

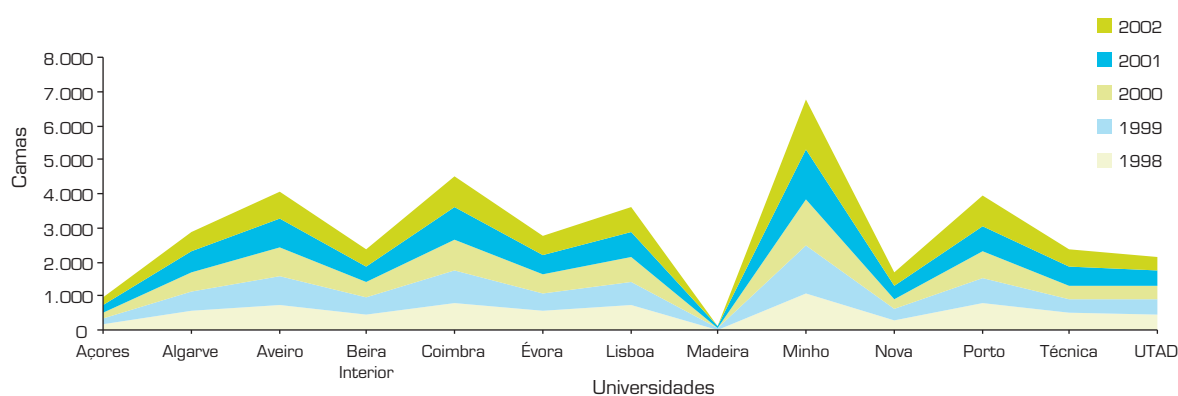
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
I. POLITÉCNICOS					
Beja	4	3	3	3	3
Bragança	5	5	5	6	6
Castelo Branco	2	2	2	3	3
Cávado e Ave	0	0	0	0	0
Coimbra	2	2	2	2	2
Guarda	3	3	3	4	4
Leiria	3	4	4	5	5
Lisboa	1	1	1	2	2
Portalegre	1	1	1	7	4
Porto	3	4	4	3	3
Santarém	2	2	2	2	2
Setúbal	1	1	1	1	1
Tomar	1	1	1	4	4
Viana do Castelo	2	2	2	3	3
Viseu	2	2	2	2	2
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>32</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>47</b>	<b>44</b>

# ORÇAMENTO - ALOJAMENTO

## ALOJAMENTO

### 3.2.3. Evolução do Número de Camas

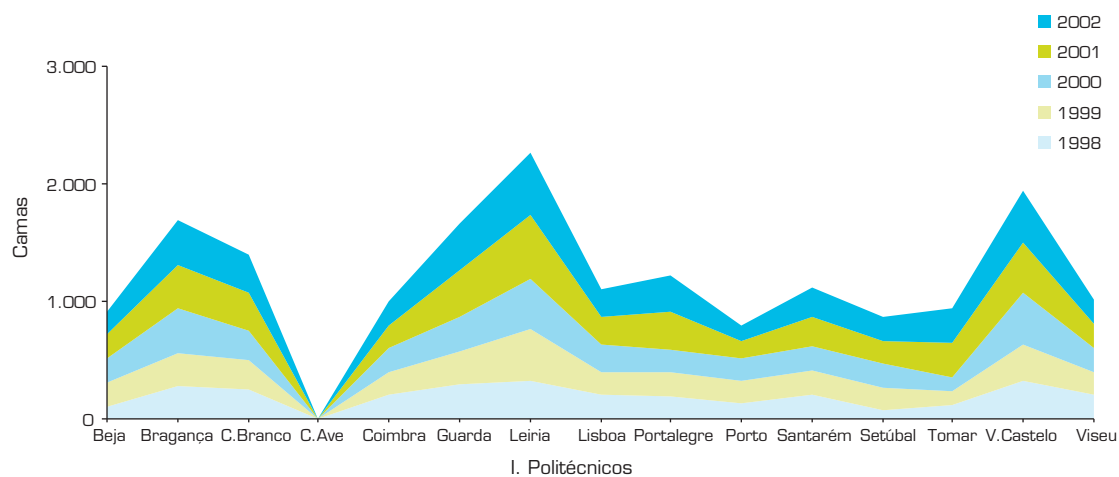
Gráfico 39 - Evolução do Número de Camas nos SAS - UNIVERSIDADES



Quadro 53 - Número de Camas nos SAS - UNIVERSIDADES

SAS	1998	1999	2000	2001	2002
UNIVERSIDADES					
Açores	171	171	185	180	249
Algarve	567	567	567	597	597
Aveiro	723	855	847	851	801
Beira Interior	466	468	468	470	470
Coimbra	803	932	925	925	925
Évora	538	539	539	580	580
Lisboa	717	717	717	717	717
Madeira	20	20	21	29	26
Minho	1.064	1.392	1.392	1.457	1.457
Nova de Lisboa	309	309	309	394	394
Porto	774	758	772	761	861
Técnica de Lisboa	514	405	397	560	510
Trás-os-Montes e Alto Douro	474	422	422	422	422
<b>TOTAL UNIVERSIDADES</b>	<b>7.140</b>	<b>7.555</b>	<b>7.561</b>	<b>7.943</b>	<b>8.009</b>

Gráfico 40 - Evolução do Número de Camas nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS



Quadro 54 - Número de Camas nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

SAS					
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	96	208	208	202	202
Bragança	278	278	380	380	380
Castelo Branco	249	247	247	324	324
Cávado e Ave	0	0	0	0	0
Coimbra	200	200	200	200	200
Guarda	289	289	289	394	394
Leiria	326	434	434	534	534
Lisboa	200	200	236	236	236
Portalegre	198	198	198	321	301
Porto	138	190	190	138	138
Santarém	204	204	204	250	250
Setúbal	73	198	198	198	198
Tomar	120	120	120	290	290
Viana do Castelo	317	317	433	438	438
Viseu	202	202	202	202	202
<b>TOTAL I. POLITÉCNICOS</b>	<b>2.890</b>	<b>3.285</b>	<b>3.539</b>	<b>4.107</b>	<b>4.087</b>

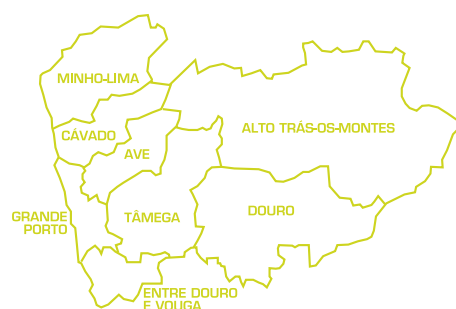
# ORÇAMENTO - ALOJAMENTO

## ALOJAMENTO

### 3.2.4. Custo de Cama por Região

Quadro 55 - Região Norte

	EUROS				
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Minho	61,79	84,74	52,94	98,33	107,99
U. Porto	179,66	175,91	174,04	215,66	152,12
U. Trás-os-Montes e Alto Douro	77,37	104,34	188,75	107,04	121,40
IP Bragança	80,08	47,79	114,80	58,15	131,16
IP Cávado e Ave	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IP Porto	196,63	41,35	49,80	56,58	56,58
IP Viana do Castelo	60,43	60,29	81,75	75,38	86,46
<b>TOTAL</b>	<b>109,33</b>	<b>85,74</b>	<b>110,35</b>	<b>101,86</b>	<b>109,29</b>



Quadro 56 - Região Centro

	EUROS				
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Aveiro	84,15	64,41	109,45	91,43	87,55
U. Coimbra	84,96	75,87	87,71	86,76	90,23
U. Beira Interior	235,74	116,68	109,08	95,77	99,60
IP Coimbra	99,65	80,49	85,18	84,45	82,92
IP Leiria	32,29	29,72	55,19	58,03	59,50
IP Guarda	74,77	67,70	107,01	98,86	101,93
IP Viseu	12,07	65,04	85,24	79,11	95,48
IP Castelo Branco	51,23	133,81	111,59	125,72	107,60
<b>TOTAL</b>	<b>84,36</b>	<b>79,22</b>	<b>93,81</b>	<b>90,02</b>	<b>90,60</b>



# ORÇAMENTO - ALOJAMENTO

Quadro 57 - Região Lisboa e Vale do Tejo

	EUROS				
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Nova de Lisboa	163,74	115,37	224,04	87,66	97,31
U. Lisboa	136,00	114,88	174,91	176,71	190,15
U. Técnica de Lisboa	154,33	165,01	185,14	137,35	187,33
IP Lisboa	200,96	93,26	90,93	90,15	112,32
IP Santarém	50,48	58,33	77,90	86,39	85,26
IP Setúbal	104,99	74,79	82,68	115,84	104,68
IP Tomar	48,18	43,64	56,83	60,73	72,91
<b>TOTAL</b>	<b>122,67</b>	<b>95,04</b>	<b>127,49</b>	<b>107,83</b>	<b>121,42</b>



Quadro 58 - Região Alentejo e Algarve

	EUROS				
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Algarve	54,77	24,33	80,04	121,76	66,20
U. Évora	69,59	72,18	82,12	85,63	99,06
IP Beja	144,99	93,17	102,24	113,18	157,26
IP Portalegre	115,99	108,79	90,42	84,24	111,30
<b>TOTAL</b>	<b>96,34</b>	<b>74,62</b>	<b>88,71</b>	<b>101,20</b>	<b>108,46</b>



Quadro 59 - Região Ilhas

	EUROS				
SAS	1998	1999	2000	2001	2002
U. Açores	89,86	134,84	103,28	106,14	143,31
U. Madeira	691,66	261,47	190,10	258,51	640,79
<b>TOTAL</b>	<b>390,76</b>	<b>198,16</b>	<b>146,69</b>	<b>182,33</b>	<b>392,05</b>

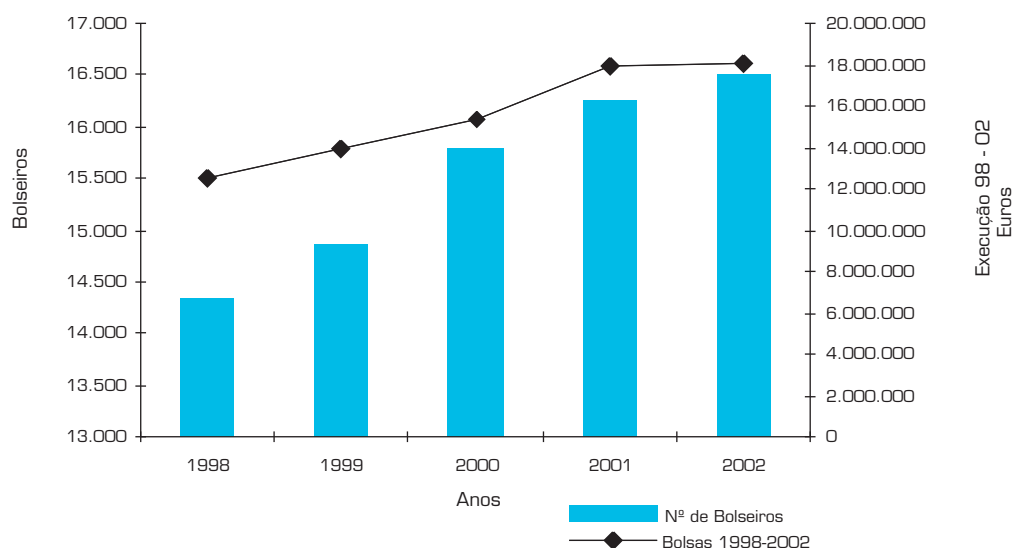


# ACÇÕES DIRECTAS - BOLSAS

## 4. Acções Directas 1998-2002

### 4.1. Valor Executado

Gráfico 41 - Valor Executado em Bolsas Relativamente ao Número de Bolseiros  
SAS - UNIVERSIDADES



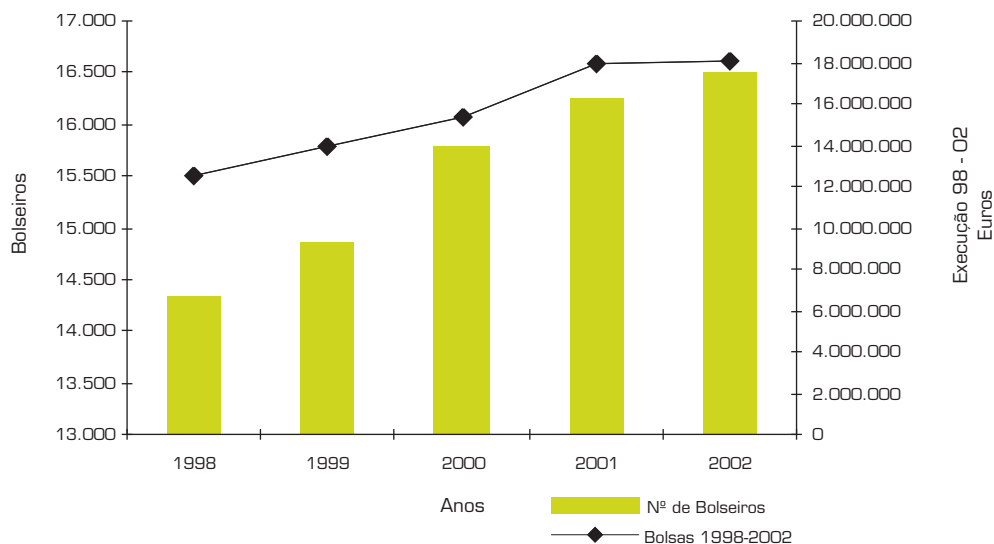
Quadro 60 - Execução de Bolsas por Fonte de Financiamento  
SAS - UNIVERSIDADES

SAS UNIVERSIDADES	1998		1999		2000		2001		EUROS 2002	
	OE	RP	OE	RP	OE	RP	OE	RP	OE	RP
Açores	1.139.989	0	1.253.763	0	1.269.559	0	1.189.869	0	1.139.798	0
Algarve	1.814.284	0	1.648.463	0	1.695.625	0	1.607.618	0	1.336.095	0
Aveiro	2.097.937	0	2.110.977	0	2.240.799	28.185	2.171.605	39.411	2.055.064	63.465
Beira Interior	1.481.047	0	1.518.824	0	1.705.320	0	1.721.966	0	1.897.519	0
Coimbra	5.171.380	0	5.041.003	0	5.502.833	0	5.143.117	0	4.958.729	0
Évora	1.677.183	12.033	1.846.541	5.787	1.880.289	8.814	1.877.700	4.888	1.797.243	0
Lisboa	3.511.013	0	3.613.720	0	3.805.374	0	3.787.476	0	3.712.579	0
Madeira	1.329.018	0	1.523.465	0	1.625.377	0	1.520.001	0	1.452.832	0
Minho	4.085.763	81.120	5.336.907	123.554	4.069.941	272.136	4.698.845	305.028	4.803.625	311.272
Nova de Lisboa	1.716.675	0	1.835.724	0	1.762.701	0	1.818.026	0	1.622.294	0
Porto	4.055.985	0	4.291.513	0	4.723.920	0	4.533.517	0	4.168.522	0
Técnica de Lisboa	4.870.091	0	4.680.204	0	5.070.456	0	5.057.654	0	4.133.313	0
T.Montes e A. Douro	2.149.897	0	2.055.162	0	1.961.309	0	2.323.232	0	2.311.336	0
<b>TOTAL</b>	<b>35.100.262</b>	<b>93.153</b>	<b>36.756.266</b>	<b>129.341</b>	<b>37.313.505</b>	<b>309.135</b>	<b>37.450.624</b>	<b>349.327</b>	<b>35.388.949</b>	<b>374.737</b>

# ACCÇÕES DIRECTAS - BOLSAS

## BOLSAS

**Gráfico 42 - Valor Executado em Bolsas Relativamente ao Número de Bolseiros**  
**SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

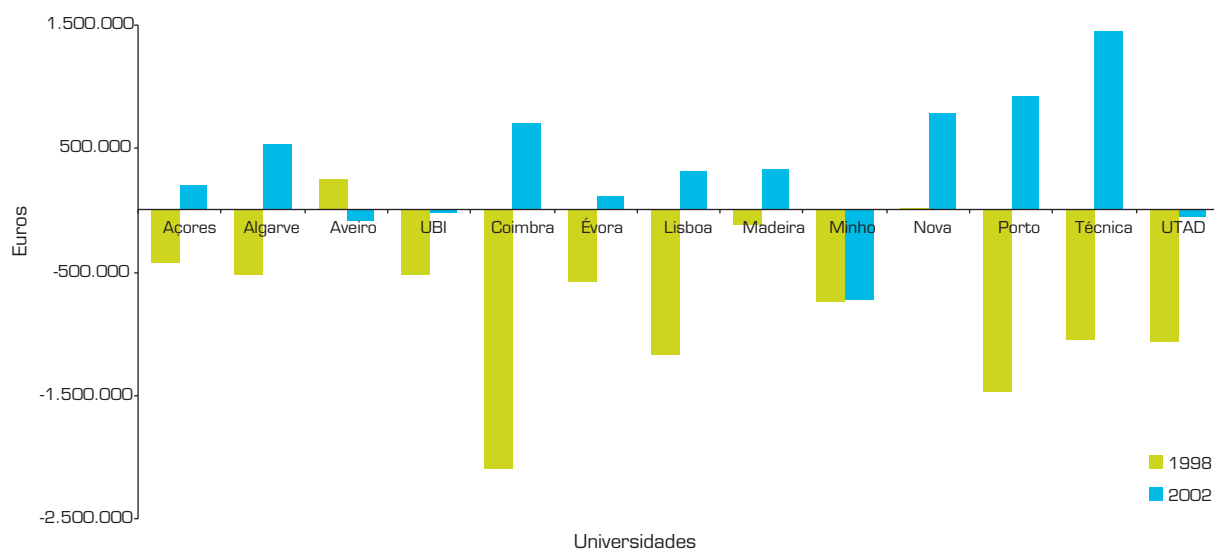


**Quadro 61 - Execução de Bolsas por Fonte de Financiamento**  
**SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

SAS	1998		1999		2000		2001		EUROS 2002	
	OE	RP	OE	RP	OE	RP	OE	RP	OE	RP
<b>I. POLITÉCNICOS</b>										
Beja	759.026	0	858.112	0	905.700	1.984	1.004.877	704	998.866	31.583
Bragança	916.993	2.311	1.230.445	1.849	1.369.826	1.410	1.616.686	11.135	1.759.896	13.795
Castelo Branco	915.436	19.934	893.520	8.293	1.063.507	4.212	1.545.557	7.262	1.385.891	2.694
Cávado e Ave	146.465	0	207.726	0	332.314	0	339.982	0	0	336.966
Coimbra	2.046.139	0	2.089.460	0	1.840.415	0	2.059.545	0	1.788.935	0
Guarda	936.137	0	999.817	0	1.120.362	0	1.192.563	0	1.168.857	0
Leiria	1.184.138	0	1.261.843	0	1.593.284	6.025	1.699.193	9.495	1.690.547	28.975
Lisboa	818.935	0	1.003.911	0	987.648	0	974.938	309	1.091.869	0
Portalegre	548.990	0	654.802	0	823.901	0	897.355	0	966.121	0
Porto	745.933	0	745.933	0	709.314	0	906.302	0	906.302	0
Santarém	614.380	0	681.689	0	710.846	0	869.783	0	887.846	0
Setúbal	558.819	14.956	800.495	0	859.534	3.403	819.891	1.273	863.137	1.740
Tomar	244.861	0	323.065	0	483.785	124.394	880.515	0	1.004.847	0
Viana do Castelo	949.670	0	739.952	0	803.426	0	881.304	0	903.608	0
Viseu	1.128.617	120	1.433.196	1.079	1.686.643	219	2.194.835	46.967	2.666.839	6.170
<b>TOTAL</b>	<b>12.514.540</b>	<b>37.321</b>	<b>13.923.966</b>	<b>11.220</b>	<b>15.290.505</b>	<b>141.647</b>	<b>17.883.326</b>	<b>77.144</b>	<b>18.083.561</b>	<b>421.923</b>

## 4.2. Desvio de Verbas de Bolsas em Orçamento Inicial Face ao Executado

Gráfico 43 - Desvio de Verbas de Bolsas SAS - UNIVERSIDADES



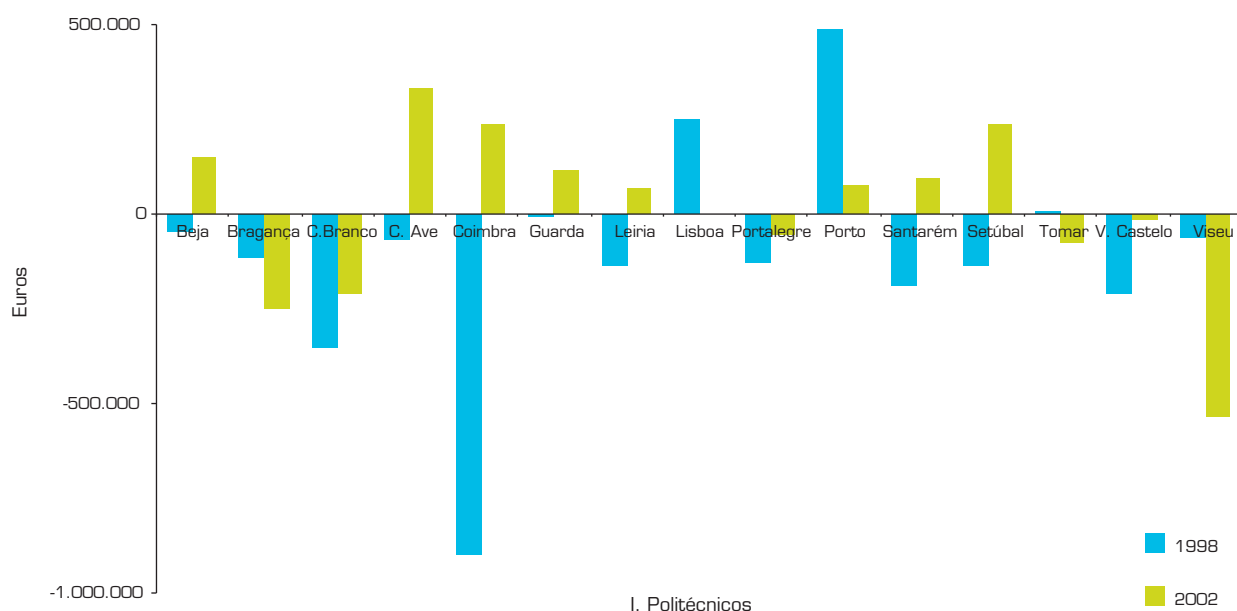
Quadro 62 - Diferença Entre o Orçamento Inicial e o Executado em Bolsas SAS - UNIVERSIDADES

SAS	EUROS				
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	(428.254)	(190.276)	68.027	255.034	209.450
Algarve	(519.355)	(60.261)	102.217	292.149	529.409
Aveiro	255.890	(256.297)	429.830	369.830	(84.812)
Beira Interior	(528.592)	(53.191)	(32.871)	91.364	(31.017)
Coimbra	(2.093.298)	(734.527)	(245.758)	649.508	699.634
Évora	(593.046)	(397.114)	60.204	322.956	121.633
Lisboa	(1.179.731)	(238.819)	55.920	418.418	324.192
Madeira	(118.585)	(180.811)	255	175.438	335.857
Minho	(734.041)	(1.070.868)	1.888.399	132.082	(725.454)
Nova de Lisboa	17.196	(261.722)	184.960	439.778	786.456
Porto	(1.469.668)	(670.200)	(249.783)	156.330	928.030
Técnica de Lisboa	(1.057.180)	(648.451)	(4.166)	459.235	1.446.739
Trás-os-Montes e Alto Douro	(1.071.197)	(288.210)	182.534	(76.786)	(49.787)
<b>TOTAL</b>	<b>(9.519.861)</b>	<b>(5.050.747)</b>	<b>2.439.766</b>	<b>3.685.338</b>	<b>4.490.330</b>

# ACCÇÕES DIRECTAS - BOLSAS

## BOLSAS

Gráfico 44 - Desvio de Verbas de Bolsas nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS



Quadro 63 - Diferença Entre o Orçamento Inicial e o Executado em Bolsas SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

SAS	EUROS				
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	(45.745)	(47.940)	56.391	70.526	149.367
Bragança	(117.220)	(350.211)	20.503	(84.913)	(251.032)
Castelo Branco	(351.944)	59.433	160.493	(159.413)	(211.721)
Cávado e Ave	(69.850)	(100.928)	(115.741)	(45.671)	329.207
Coimbra	(898.904)	(368.358)	643.544	431.576	235.686
Guarda	(8.173)	(3.698)	(9.170)	67.301	115.548
Leiria	(135.615)	(220.807)	(279.111)	6.122	65.222
Lisboa	249.241	(245.339)	277.054	256.390	256.390
Portalegre	(129.351)	(136.930)	(177.070)	(116.781)	(55.316)
Porto	489.140	564.908	919.820	321.973	72.573
Santarém	(186.212)	(67.035)	100.464	11.792	96.282
Setúbal	(137.983)	(173.501)	8.534	203.757	235.715
Tomar	4.787	(85.228)	(142.108)	(379.567)	(73.591)
Viana do Castelo	(206.910)	140.940	192.653	149.417	(14.750)
Viseu	(59.843)	(276.563)	(125.401)	(442.329)	(532.483)
<b>TOTAL</b>	<b>(1.604.583)</b>	<b>(1.311.257)</b>	<b>1.530.855</b>	<b>290.180</b>	<b>417.098</b>

### 4.3. Bolsa Média por Instituições

Quadro 64 - Bolsa Média nos SAS - UNIVERSIDADES

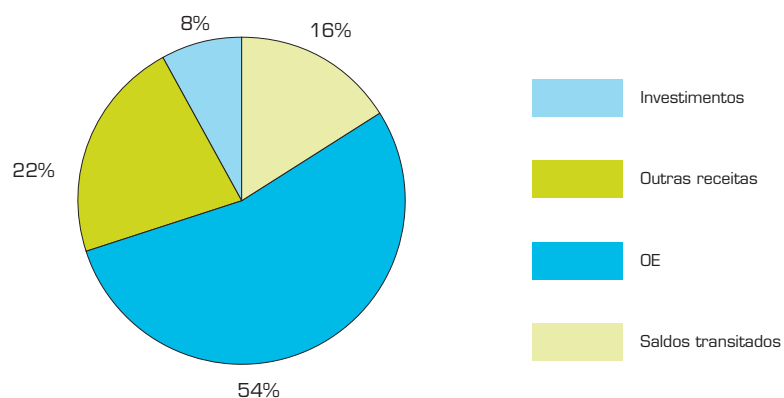
SAS	EUROS				
UNIVERSIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Açores	1.378	1.451	1.444	1.543	1.514
Algarve	1.161	993	1.039	1.218	1.297
Aveiro	1.109	1.123	1.260	1.200	1.142
Beira Interior	1.069	1.043	1.140	1.053	1.186
Coimbra	1.380	1.206	1.276	1.223	1.209
Évora	1.316	1.314	1.314	1.370	1.484
Lisboa	1.122	1.141	1.230	1.305	1.334
Madeira	1.528	1.733	1.667	1.545	2.009
Minho	998	1.315	979	1.126	1.171
Nova de Lisboa	1.053	1.186	1.050	1.166	1.294
Porto	1.377	1.262	1.251	1.145	1.090
Técnica de Lisboa	1.363	1.282	1.360	1.403	1.219
Trás-os-Montes e Alto Douro	1.139	1.036	920	1.204	1.328
<b>TOTAL</b>	<b>1.218</b>	<b>1.220</b>	<b>1.201</b>	<b>1.239</b>	<b>1.250</b>

Quadro 65 - Bolsa Média nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

SAS	EUROS				
I. POLITÉCNICOS	1998	1999	2000	2001	2002
Beja	1.051	1.083	1.061	1.236	1.281
Bragança	869	1.077	998	1.059	1.097
Castelo Branco	848	772	847	1.214	1.141
Cávado e Ave	1.831	1.135	1.345	1.371	1.189
Coimbra	1.106	1.064	1.061	1.271	1.154
Guarda	1.011	926	1.019	1.059	1.163
Leiria	1.018	902	998	1.023	971
Lisboa	739	956	995	980	1.137
Portalegre	947	872	966	975	1.073
Porto	359	604	760	897	774
Santarém	873	952	882	1.059	945
Setúbal	989	1.132	1.174	1.153	1.207
Tomar	533	583	670	1.195	1.287
Viana do Castelo	1.199	882	944	1.025	1.059
Viseu	953	1.108	975	1.145	1.332
<b>TOTAL</b>	<b>873</b>	<b>937</b>	<b>969</b>	<b>1.101</b>	<b>1.116</b>

## 5. Origens e Aplicações 1998-2002

Gráfico 45 - Origem Média da Receita nos SAS - UNIVERSIDADES



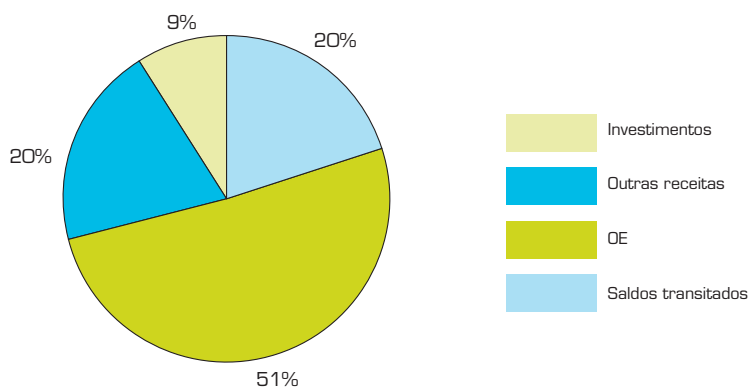
Quadro 66 - Origem da Receita nos SAS - UNIVERSIDADES

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	1998	1999	2000	2001	2002
Saldos Transitados	19,23%	17,80%	12,63%	14,63%	13,82%
Origem - OE	48,95%	53,22%	55,81%	54,04%	57,80%
Origem - Outras Receitas	24,64%	21,71%	21,29%	21,14%	22,90%
Investimentos do Plano	7,18%	7,27%	10,27%	10,19%	5,48%
<b>TOTAL DE RECEITA</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

# ORIGENS E APLICAÇÕES

## ORIGENS E APLICAÇÕES

**Gráfico 46 - Origem Média da Receita nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

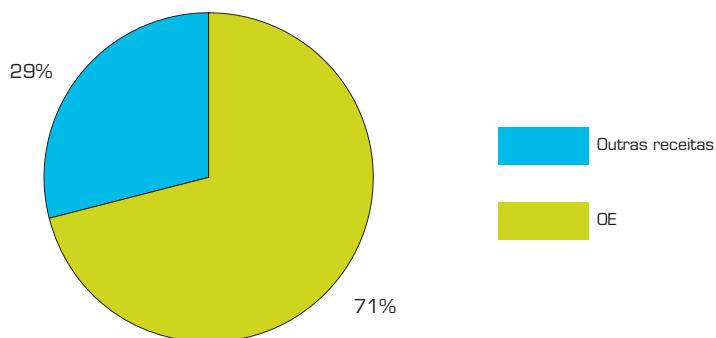


**Quadro 67 - Origem da Receita nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS**

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	1998	1999	2000	2001	2002
Saldos Transitados	24,21%	23,96%	17,59%	20,50%	15,60%
Origem - OE	47,23%	51,68%	56,50%	50,46%	48,63%
Origem - Outras Receitas	17,43%	19,39%	19,53%	21,48%	21,10%
Investimentos do Plano	11,13%	4,97%	6,38%	7,56%	14,66%
<b>TOTAL DE RECEITA</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

# ORIGENS E APLICAÇÕES

Gráfico 47 - Aplicação (OE e Outras Receitas) nos SAS - UNIVERSIDADES



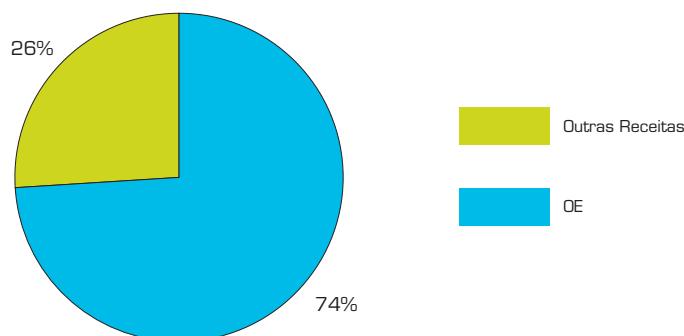
Quadro 68 - Execução (OE e Outras Receitas) nos SAS - UNIVERSIDADES

	EUROS				
DESIGNAÇÃO DA DESPESA	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Aplicação OE</b>	<b>63.544.527</b>	<b>64.987.690</b>	<b>67.065.725</b>	<b>68.489.857</b>	<b>69.427.676</b>
Pessoal	20.683.598	21.726.223	22.372.033	23.611.968	26.832.606
Correntes	6.134.991	5.060.867	5.689.453	6.156.569	6.419.235
Bolsas	35.100.262	36.756.266	37.313.505	37.450.624	35.388.949
Capital	1.625.676	1.444.334	1.690.734	1.270.696	786.886
<b>Aplicação Outras Receitas</b>	<b>26.001.346</b>	<b>27.425.977</b>	<b>27.172.628</b>	<b>26.329.584</b>	<b>29.057.047</b>
Pessoal	3.160.394	3.748.733	3.858.675	4.347.781	4.440.165
Correntes	18.468.215	19.709.328	19.006.615	19.560.668	20.717.833
Bolsas	93.153	129.341	309.135	349.327	374.737
Capital	4.279.584	3.838.575	3.998.203	2.071.808	3.524.312
<b>TOTAL DE DESPESA OE+RP</b>	<b>89.545.873</b>	<b>92.413.667</b>	<b>94.238.353</b>	<b>94.819.441</b>	<b>98.484.723</b>

# ORIGENS E APLICAÇÕES

## ORIGENS E APLICAÇÕES

Gráfico 48 - Aplicação (OE e Outras Receitas) nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS



Quadro 69 - Execução (OE e Outras Receitas) nos SAS - INSTITUTOS POLITÉCNICOS

	EUROS				
DESIGNAÇÃO DA DESPESA	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Aplicação OE</b>	<b>18.458.917</b>	<b>20.263.681</b>	<b>22.344.977</b>	<b>25.634.988</b>	<b>28.223.622</b>
<b>Pessoal</b>	3.189.737	3.880.637	4.326.961	4.816.621	5.933.326
<b>Correntes</b>	2.272.774	2.108.959	2.237.184	2.686.287	3.770.279
<b>Bolsas</b>	12.514.540	13.923.966	15.290.505	17.883.326	18.420.527
<b>Capital</b>	481.866	350.119	490.327	248.754	99.490
<b>Aplicação Outras Receitas</b>	<b>4.665.396</b>	<b>5.682.942</b>	<b>8.034.295</b>	<b>9.756.041</b>	<b>11.347.067</b>
<b>Pessoal</b>	491.848	567.039	875.338	1.321.249	1.419.327
<b>Correntes</b>	3.436.388	4.475.967	6.153.420	7.339.069	7.985.046
<b>Bolsas</b>	37.321	11.220	141.647	77.144	84.957
<b>Capital</b>	699.839	628.716	863.890	1.018.579	1.857.737
<b>TOTAL DE DESPESA OE+RP</b>	<b>23.124.313</b>	<b>25.946.623</b>	<b>30.379.272</b>	<b>35.391.029</b>	<b>39.570.689</b>

# ORÇAMENTO DE ESTADO E RECEITAS

1998 - 2002

## SÍNTESE de OUTROS DADOS sobre ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Orçamento Executado

DESAGREGAÇÃO (EUROS	1998	1999	2000	2001	2002
<b>1. DESPESA APURADA</b>	<b>112,670,186</b>	<b>118,360,290</b>	<b>124,617,625</b>	<b>130,210,470</b>	<b>138,055,412</b>
SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DO ENSINO UNIVERSITÁRIO	89,545,873	92,413,667	94,238,353	94,819,441	98,484,723
SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DO ENSINO POLITÉCNICO	23,124,313	25,946,623	30,379,272	35,391,029	39,570,689
<b>2. FUNDO DE APOIO AO ESTUDANTE</b>	<b>0</b>	<b>15,942,916</b>	<b>26,390,698</b>	<b>24,995,295</b>	<b>28,837,329</b>
FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS	0	385,410	560,644	446,629	433,049
BOLSAS DE ESTUDO AOS ALUNOS DO ESPC	0	15,557,506	25,830,054	24,548,666	28,404,280
<b>3. INVESTIMENTOS DO PLANO</b>	<b>13,461,795</b>	<b>14,237,438</b>	<b>13,281,231</b>	<b>11,590,317</b>	<b>11,799,267</b>
SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DO ENSINO UNIVERSITÁRIO	7,572,864	10,158,892	9,394,360	7,436,453	6,149,388
SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DO ENSINO POLITÉCNICO	5,888,931	3,625,388	3,388,073	4,038,916	5,176,025
Outras intervenções na Acção Social	0	453,158	498,798	114,948	473,854
<b>TOTAL EM ACÇÃO SOCIAL (1+2+3)</b>	<b>126,131,981</b>	<b>148,540,644</b>	<b>164,289,554</b>	<b>166,796,082</b>	<b>178,692,008</b>

**ELABORAÇÃO DO ESTUDO**

Ana Cristina Jacinto

Pedro Rodrigues

**SUPERVISÃO**

Elsa Justino

**RECOLHA DE DADOS DOS ORÇAMENTOS POR ACÇÕES**

Patrícia Aresta Branco

**REVISÃO E ADAPTAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO**

Fátima Ferreira

**DESIGN E PAGINAÇÃO**

Formiga Luminosa, Construtora de Imagem

Tel. 21 855 13 05

Fax: 21 855 13 06

formigaluminosa@netcabo.pt

**COLECÇÃO**

Temas e Estudos de Acção Social – 3

**EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO**

FAS - Fundo de Acção Social

Direcção-Geral do Ensino Superior

Av. Duque de Loulé, n.º 95 - 1.º Dt.º

1050-089 LISBOA

Tel. 21 356 54 00

Fax: 21 356 54 98

www.fae.pt

bolsas@fae.pt

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

Selegrafe - Departamento Gráfico, Lda.

**DEPÓSITO LEGAL**

209953/04

**TIRAGEM**

1 000 exemplares

Lisboa, Março de 2004